

# RELATÓRIO DE ANÁLISE DE DADOS DO QUESTIONÁRIO “COMO VAI VOCÊ?”

*Preparado por: Débora Pinto de Oliveira Santos  
Joilma Nogueira do Espírito Santo  
Lenon Araújo de Matos  
Maria Carolina Gomes Barbalho*

Aprovado por: Victor Barbosa Saraiva  
Diretor Geral

# **RELATÓRIO DE ANÁLISE DE DADOS DO QUESTIONÁRIO “COMO VAI VOCÊ?”**

Relatório referente à análise de dados do questionário denominado “Como vai você?” aplicado aos estudantes do Instituto Federal Fluminense *Campus* Cabo Frio entre os meses de julho e agosto de 2020.

## **SETOR DE QUALIDADE DE VIDA**

Débora Pinto de Oliveira Santos

Joilma Nogueira do Espirito Santo

Lenon Araújo de Matos

Maria Carolina Gomes Barbalho

Cabo Frio  
Setembro 2020

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	2
2. OBJETIVO.....	3
3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	3
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	5
4.1. Situação acadêmica .....	5
4.2 Informações sobre o estudante .....	9
4.3 Situação Socioeconômica.....	15
4.4 Segurança Alimentar e Nutricional .....	27
4.5 Conhecimento e Prevenção da Covid-19 .....	32
4.6 Cotidiano e Rotina no Distanciamento Social.....	41
4.7. Relação e vínculo com o IFF Cabo Frio .....	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	60
6. REFERÊNCIAS .....	63

## 1. APRESENTAÇÃO

No mês de dezembro de 2019, o Novo Coronavírus passou a ser chamado, cientificamente, de SARS-CoV-2. Esse vírus é considerado o responsável pelo desenvolvimento da doença classificada como COVID-19 (do inglês Coronavírus Disease 2019), sendo agente causador de uma série de casos de pneumonia iniciados na cidade de Wuhan (China) (BRASIL *et al.*, 2020).

Em um curto espaço de tempo, a Covid-19 se espalhou na China migrando, logo após, para países da Europa, para os Estados Unidos, Canadá e Brasil. Assim, no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tornou público a emergência de saúde pública global devido à doença, que passou a ser considerada uma pandemia, em 11 de março de 2020 (BRASIL *et al.*, 2020).

Com a declaração da pandemia de Covid-19 e consequente decreto de estado de calamidade pública no país, as atividades acadêmicas do Instituto Federal Fluminense (IFF) precisaram ser suspensas, efetivando-se no dia 16 de março de 2020.

A suspensão do calendário acadêmico na instituição, que em março parecia provisória ou temporária, tornou-se uma realidade sem previsão de término e, com isso, vimos, com o passar do tempo, a diminuição do vínculo entre escola e estudantes. A percepção das condições sociais e de saúde do estudante que antes eram acompanhadas no dia a dia escolar, deixaram de acontecer devido ao distanciamento social.

Diante desse cenário, a equipe do setor de Qualidade de Vida do *Campus* Cabo Frio se viu motivada a realizar uma tentativa de aproximação com a comunidade discente. A proposta era buscar informações sobre o estado socioeconômico e de saúde dos estudantes, na esperança de restabelecimento de contato, e também de proposição de ações institucionais que pudessem amenizar os efeitos da pandemia e da suspensão do calendário acadêmico na vida desses estudantes, levando-se em consideração o papel que a escola tem como equipamento social.

Num momento de tantas incertezas e de impossibilidade do convívio social no ambiente escolar, ações de acolhimento à comunidade discente mostram-se essenciais à garantia da qualidade de vida desses indivíduos até que o retorno de atividades presenciais seja possível.

## 2. OBJETIVO

O questionário “Como vai você?” teve como objetivo realizar levantamento sobre a situação dos estudantes do *Campus* Cabo Frio no período de suspensão do calendário acadêmico devido à pandemia de Covid-19, de modo que fosse estimulada uma aproximação entre estudantes e servidores do Setor Qualidade de Vida, e também que pudesse ser realizada, com base nos dados coletados, proposição de ações institucionais.

## 3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O levantamento foi realizado pelo Instituto Federal Fluminense *Campus* Cabo Frio e teve como participantes toda a comunidade discente do referido *Campus*. A coleta de dados foi realizada no período de 29 de julho a 12 de agosto do ano de 2020.

Após discussões que ocorreram por meio de reuniões (online) realizadas entre a equipe do setor de Qualidade de Vida e a Direção Geral do *Campus*, iniciou-se o desenvolvimento das perguntas que iriam compor o questionário a ser aplicado. Ressalta-se que a equipe do setor de Qualidade de Vida é atualmente composta pelas servidoras Débora Pinto de Oliveira Santos (Nutricionista), Joilma Nogueira do Espírito Santo (Técnica em Enfermagem), Maria Carolina Gomes Barbalho (Psicóloga) e pelo servidor Lenon Araújo de Matos (Assistente Social).

Com o questionário finalizado e visando auxiliar na decisão final de utilizar o instrumento selecionado para o levantamento, foi apresentado um questionário teste aos estudantes integrantes do Grêmio Estudantil (GE) e Diretório Acadêmico (DA), para que estes respondessem e apresentassem suas contribuições. A abordagem desses estudantes foi realizada pelo Diretor Geral do *Campus*, o professor Victor Barbosa Saraiva.

Após a aplicação do questionário teste, foi realizada uma reunião (online) com os integrantes do GE e DA que responderam ao mesmo. Houve a participação direta de dois estudantes integrantes do GE e participação indireta de um estudante da licenciatura que enviou suas contribuições via e-mail. Nessa reunião, discutiu-se como foi a realização do teste, se o instrumento era válido, se precisava ser modificado e se o que foi desenhado como metodologia possibilitava atingir os objetivos propostos.

Além disso, ficou acordado nessa reunião que os estudantes presentes iriam auxiliar na divulgação do questionário oficial, entre a comunidade discente, e que o Diretor Geral iria entrar em contato com os coordenadores de curso para que estes também auxiliassem na divulgação do mesmo.

Para divulgação oficial do questionário, foi publicada uma matéria no site oficial do IFF *Campus* Cabo Frio, na seção de notícias, no dia 29/07/2020. Ademais, foi produzido um vídeo de apresentação da equipe do setor de Qualidade de Vida, assim como dos objetivos propostos para o levantamento, que foi enviado ao setor de comunicação do *Campus* e publicado nas páginas oficiais do Instagram e Facebook. A publicação do vídeo ocorreu nos dias 29/07 e 06/08/2020. A divulgação do questionário também contou com a contribuição das Diretorias de Ensino do *Campus* por meio de e-mail e aplicativo de mensagens Whatsapp.

O questionário ficou disponível para resposta no período de 29 de julho a 12 de agosto de 2020 (quinze dias). O instrumento utilizado para a realização da coleta de dados foi um formulário online, com seu link disponibilizado junto à matéria publicada no site e ao vídeo de divulgação oficial do levantamento.

O questionário continha 84 perguntas fechadas e o seu tempo médio de resposta foi calculado em 15 minutos para cada participante. Os participantes do levantamento não foram identificados pelo formulário. As 84 perguntas foram divididas em nove seções (eixos temáticos) que são apresentadas a seguir.

- Seção 1 – Apresentação do questionário, objetivos do levantamento, orientações sobre a participação e declaração de concordância com os termos de participação no levantamento (01 pergunta);
- Seção 2 – Situação Acadêmica (05 perguntas);
- Seção 3 - Informações sobre o estudante (07 perguntas);
- Seção 4 - Situação Socioeconômica (18 perguntas);
- Seção 5 - Segurança Alimentar (16 perguntas);
- Seção 6 - Conhecimento e Prevenção da Covid-19 (08 perguntas);
- Seção 7 - Cotidiano e Rotina no Distanciamento Social (14 perguntas);
- Seção 8 - Impactos diretos da Pandemia (10 perguntas);
- Seção 9 - Relação e vínculo com o IFF Cabo Frio (05 perguntas).

Para a análise de dados, realizou-se na primeira fase a leitura geral do material coletado, que foi apresentado por meio de gráficos (pizza, coluna e em barras) pelo formulário utilizado. Na segunda fase, as questões foram tratadas separadamente, analisando algumas respostas individuais, quando necessário. Essa fase consistiu em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos nas respostas. Na terceira fase, os

dados analisados, incluindo as observações descritas, foram tratados visando à preparação formalizada dos textos para a discussão.

Os resultados e a discussão da Seção 8 – Impactos diretos da pandemia, serão apresentados posteriormente, em documento complementar. Essa seção teve por objetivo identificar possíveis impactos diretos da Pandemia na vida do estudante e de sua família, dando destaque às questões relacionadas às dificuldades emocionais e à busca de ajuda para lidar com elas. Dessa forma, constituem informações que necessitam de uma análise minuciosa, que vai além da análise dos gráficos, uma vez que exige não só a captação dos conteúdos manifestos, mas também das informações latentes contidas nas respostas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os 1217 estudantes matriculados nos cursos oferecidos pelo *Campus* Cabo Frio (de acordo com a pesquisa de acesso à internet realizadas pelas diretorias de ensino), 210 estudantes responderam ao questionário proposto.

Apesar de este levantamento obter uma amostra de 210 participantes, algumas questões apresentam variações (para menos) na quantidade de respondentes. Isso ocorreu devido ao direito garantido ao participante de não responder tal questão, caso fosse sua vontade e, assim, dar prosseguimento às outras questões. Para facilitar este entendimento, na descrição de cada quadro e gráfico há identificação do número de respondentes na questão em discussão. Por exemplo: (n=208).

Além disso, algumas questões também apresentam variações (para mais) na quantidade de respostas. Isso ocorreu devido à possibilidade de o participante marcar mais de uma alternativa, caso entendesse necessário.

Os resultados a seguir serão apresentados e discutidos de acordo com os eixos temáticos estabelecidos no questionário e descritos na Trajetória Metodológica.

##### **4.1. Situação acadêmica**

Na primeira seção do questionário, buscou-se informações sobre a situação acadêmica dos estudantes no momento da resposta. Foram coletados dados sobre curso e turma aos quais os estudantes faziam parte e, também, foi realizado questionamento sobre presença de alguma necessidade especial de aprendizagem.

No quadro I são apresentados os dados de caracterização da amostra participante de acordo com o curso. No mesmo quadro observa-se ainda a representatividade da amostra respondente considerando o total de estudantes matriculados nos cursos do *Campus* (considerando o total de estudantes demonstrado na pesquisa de acesso digital realizada pelas diretorias de ensino).

Quadro I – Frequência de participação no questionário de acordo com curso, turma, módulo ou período, e representação do curso (n=208)

<b><i>CURSO</i></b>	<b><i>FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO</i></b>	<b><i>FREQUÊNCIA POR TURMA</i></b>	<b><i>REPRESENTAÇÃO DO CURSO</i></b>
Hospedagem	64 (30,8%)	101 – 10 (4,8%) 103 – 16 (7,7%) 201 - 5 (2,4%) 203 – 20 (9,6%) 301 – 7 (3,4%) 303 - 11 (5,3%)	30,2%
P & G	70 (33,7%)	102 – 20 (9,6%) 104 – 6 (2,9%) 202 – 12 (5,8%) 204 – 9 (4,3%) 302 – 10 (4,8%) 304 – 13 (6,3%)	30,3%
Técnico em Química	8 (3,8%)	Módulo 1 – 3 (37,5%) Módulo 2 – 1 (12,5%) Módulo 3 – 4 (50%)	5,7%
Técnico em cozinha	4 (1,9%)	Módulo 1 – 4 (100%)	10%
Técnico em eventos	-	-	-



Técnico em eletromecânica	1 (0,5%)	Módulo 1 – 100% (1)	0,7%
Licenciatura em física	8 (3,8%)	1º período – 1 (12,5%) 3º período – 1 (12,5%) 5º período – 4 (50%) 7º período – 2 (25%)	14,8%
Licenciatura em biologia	12 (5,8%)	1º período – 1 (3%) 3º período – 4 (33%) 5º período – 1 (3%) 7º período – 2 (28%) 8º período – 4 (33%)	15,2%
Licenciatura em química	4 (1,9%)	3º período – 1 (25%) 7º período – 2 (50%) 8º período – 1 (25%)	5%
Engenharia mecânica	9 (4,3%)	1º período – 2 (22%) 3º período – 7 (78%)	13,6%
Tecnólogo em hotelaria	11 (5,3%)	1º período – 5 (46%)	14,8%

		3º período – 3 (27%) 4º período – 1 (9%) 5º período – 2 (18%)	
Tecnólogo em gastronomia	16 (7,7%)	1º período – 8 (50%) 3º período – 8 (50%)	22,2%
Pós-graduação	1 (0,5%)	3º período – 1 (100%)	6,2%

Os resultados apresentados no quadro I demonstram participação majoritária dos estudantes do Ensino Médio Integrado, com participação de pelo menos um estudante de cada turma. O curso técnico em eletromecânica foi o que apresentou menor participação no questionário, considerando o total de estudantes matriculados no curso no *Campus*.

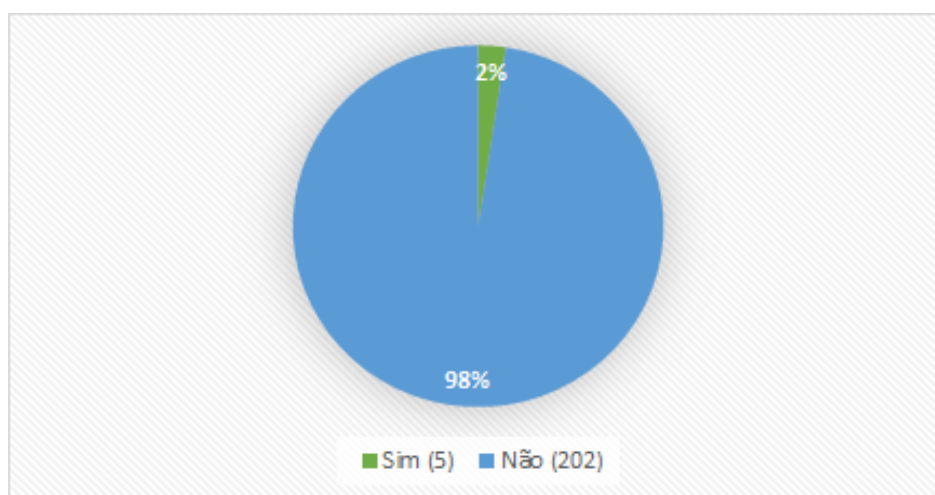
Os estudantes também foram questionados se estavam matriculados em mais de um curso. No quadro II são apresentados os dados de frequência de estudantes matriculados em mais de um curso, com a descrição dos cursos citados.

Quadro II – Frequência de estudantes matriculados em mais de um curso e frequência de acordo com o curso (n=209)

<b><i>FREQUÊNCIA DE ESTUDANTES MATRICULADOS EM MAIS DE UM CURSO</i></b>	<b><i>FREQUÊNCIA POR CURSO</i></b>
8 (4%)	Técnico em evento – 1 (12,5 %) Técnico em eletromecânica – 1 (12,5%) Técnico em química – 4 (50%) Técnico em cozinha – 1 (12,5%) Licenciatura em química – 1 (12,5%)

No que diz respeito à pergunta sobre presença de alguma necessidade especial de aprendizagem, o gráfico I apresenta os resultados encontrados.

Gráfico I – Frequência de estudantes com necessidades especiais de aprendizagem (n=207)



#### **4.2 Informações sobre o estudante**

Nesta seção, buscou-se identificar o perfil do estudante respondente no que se refere à idade, a identificação de cor/raça, a identificação de gênero, o estado civil e o local de residência. Conhecer esse perfil pode apontar chaves de leitura para a análise das demais respostas, identificar demandas de grupos específicos e indicar a necessidade de desenvolver ações para estudantes com determinadas características.

Gráfico II – Idade dos Estudantes (n=210)

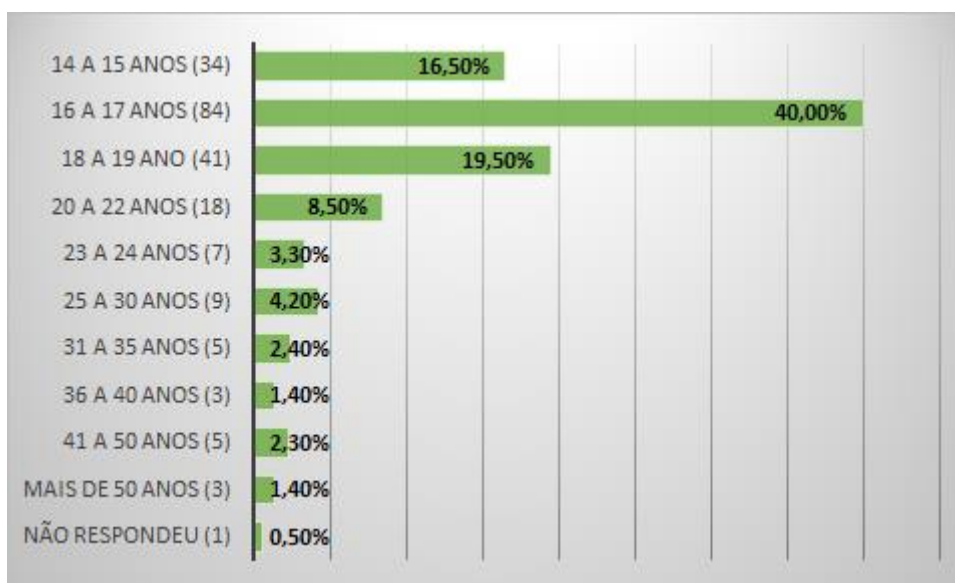
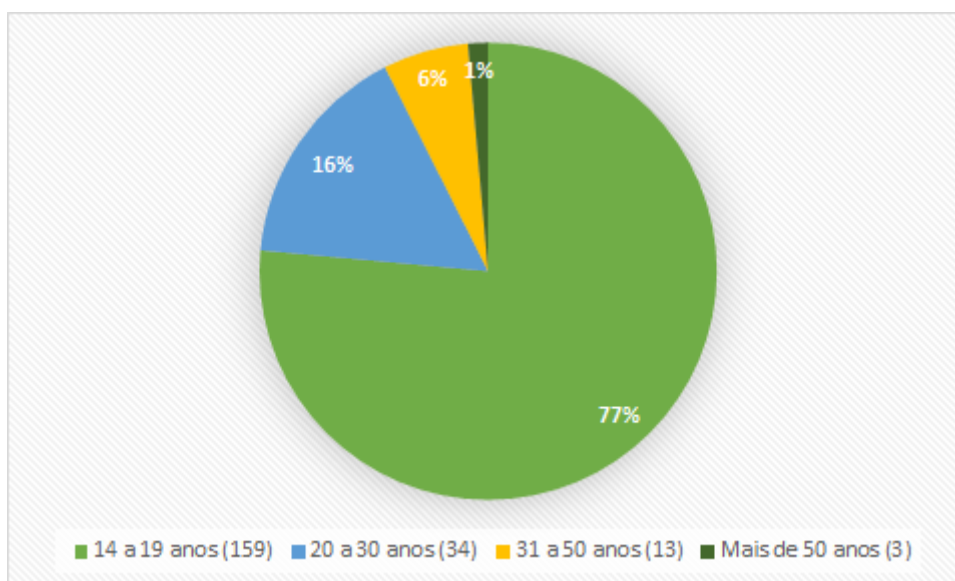


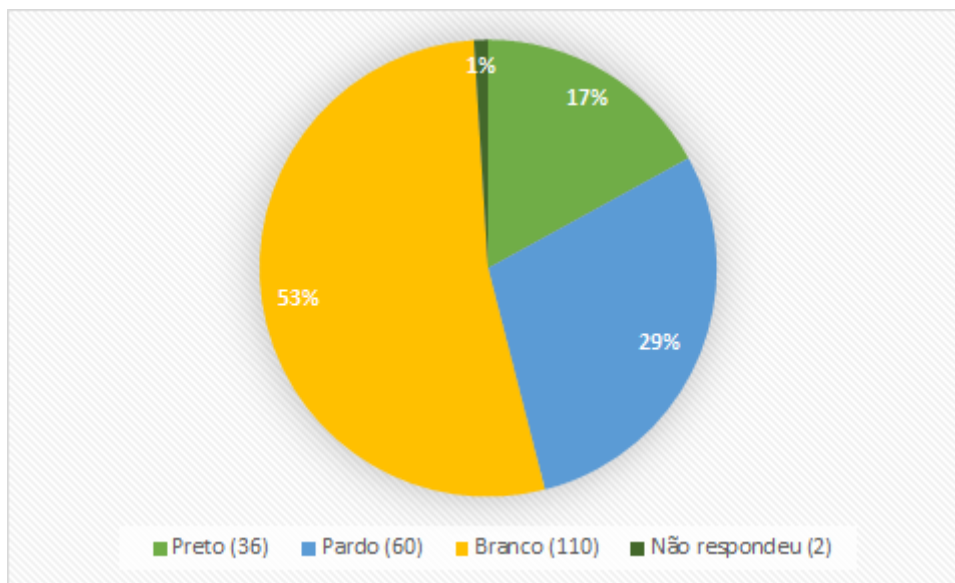
Gráfico III – Idade dos Estudantes (%) por faixa etária (n=210)



Pode-se observar que a maior parte dos estudantes (76%) possui até 19 anos, seguido daqueles que possui entre 20 e 30 anos (16%). Tendo em vista que a maior parte dos respondentes está matriculada em um dos cursos técnicos integrados, era esperado que a faixa etária dos participantes fosse dos estudantes mais jovens. Nos dados gerais do campus Cabo Frio, conforme a plataforma IFF em Números (<http://iffemnumeros.iff.edu.br/>) os estudantes com idade até 19 anos também representa a maioria (44%), seguidos pelos estudantes entre 20 e 29 anos (39%). Os estudantes acima dos 30 anos representam 17% do total. Tais informações apontam para um grupo de

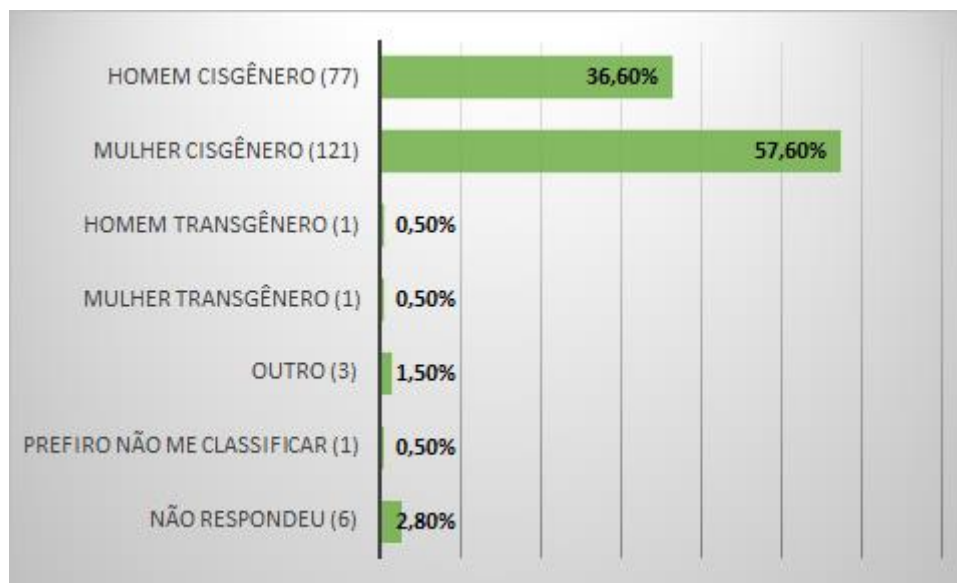
estudantes predominantemente de jovens e jovens adultos. Entretanto, é importante considerar que no quadro geral há um grupo de 50 estudantes acima dos 50 anos de idade frequentando um dos cursos.

Gráfico IV – Identidade de cor/raça % (n=208)



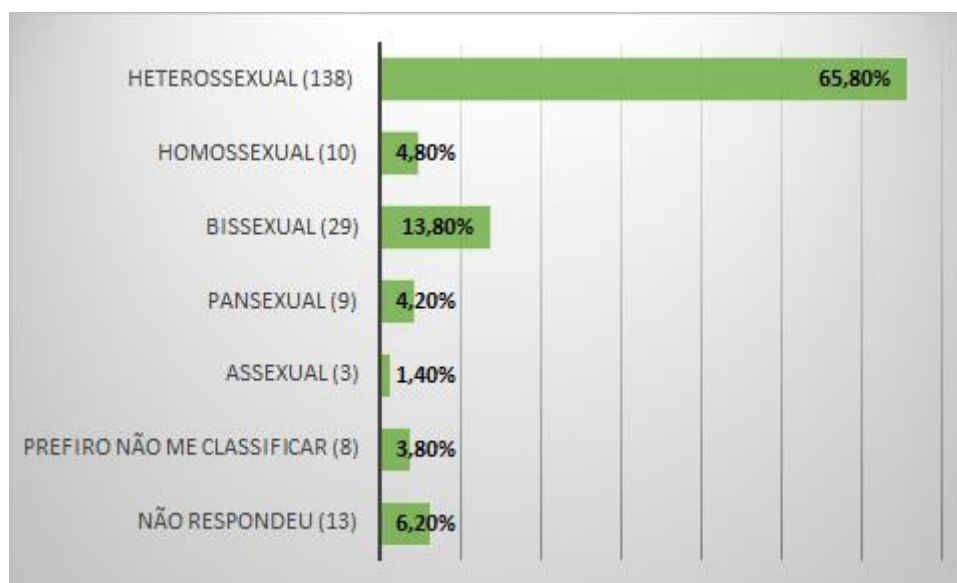
A maioria dos respondentes se declara branca (53%), seguidos dos que se declaram pardos (29%) e dos que se declaram pretos (17%). Um estudante se declarou amarelo (etnia oriental/asiática) e ninguém se declarou indígena. Os dados gerais do *Campus* Cabo Frio também indicam que a maioria dos estudantes se declara branca, seguido dos pardos e pretos. Entretanto, nos dados gerais a porcentagem de pardos e pretos (população negra) chega a 49%, superando o grupo de estudantes que se declaram brancos (45%).

Gráfico V – Identidade de Gênero (n=210)



Conforme observado, a participação majoritária (57,6%) foi das estudantes que se identificam como mulher cisgênero (que se identifica com o sexo que lhe foi designado ao nascer), seguido pelos estudantes que se identificam como homem cisgênero (36,6%). Dois estudantes, um homem e uma mulher, se identificaram como Transexual/Transgênero (que possui outra identidade de gênero, diferente daquela que lhe foi designada ao nascer), três se identificaram como “outro”, um preferiu não se classificar e seis não responderam a essa questão. Nesse aspecto, a plataforma IFF em Números apresenta os dados dos estudantes classificados pelo sexo, portanto, os dados apresentados correspondem às opções homem/mulher. Nos dados gerais, diferente do perfil dos respondentes, há um equilíbrio no que se refere ao sexo do grupo de estudantes com uma pequena predominância dos homens (51%) enquanto as mulheres representam 49%.

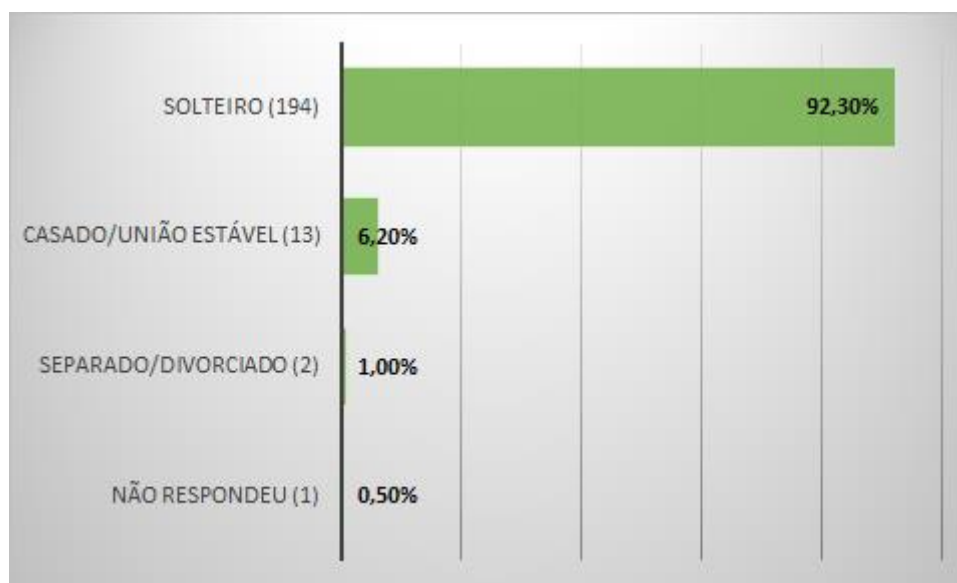
Gráfico VI – Orientação Sexual (n=210)



Além da identidade de gênero, foi realizado o levantamento sobre a orientação sexual dos estudantes. Conforme se observa, a maioria (65,8%) se identifica como heterossexual (orientação sexual caracterizada pela atração sexual e emocional entre pessoas de sexo opostos). Em seguida, 13,8% (29 estudantes) se identificam como Bissexual (orientação sexual caracterizada pela atração sexual e sentimental por pessoas tanto do mesmo sexo como do sexo oposto). E 4,8% (10 estudantes) se identificam como Homossexual (orientação sexual caracterizada pela atração sexual e afetiva entre pessoas do mesmo sexo). Há ainda, nove estudantes que se identificam como Pansexual (orientação sexual caracterizada pela atração sexual ou romântica por pessoas independente do sexo ou gênero das mesmas) e 3 como Assexual (não possui orientação e desejo sexual). Oito estudantes preferiram não se classificar e 13 não responderam.

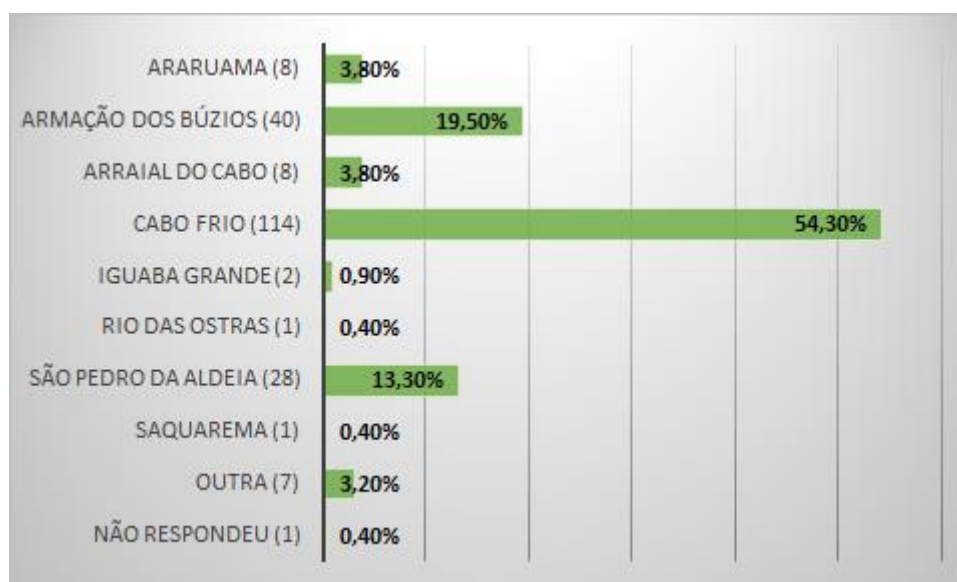
É importante considerar a diversidade existente entre os estudantes participantes - 24% dos participantes declara orientação sexual não heteronormativa - o que indica também a diversidade no contexto geral da instituição, em que pese à falta dessa informação nos dados gerais do *Campus* Cabo Frio. No atual contexto social, a diversidade, em qualquer aspecto seja, é pouco tolerada e extremamente discriminada. Assim, torna-se importante (re)conhecê-la institucionalmente para que as ações propostas sejam inclusivas e as contemple.

Gráfico VII – Estado Civil dos Estudantes (n=210)



A maioria expressiva dos estudantes é solteira (92,3%), o que pode ser explicada também pela maioria estar na faixa etária de até 19 anos de idade e ser composta por jovens adultos.

Gráfico VIII – Município de Residência do Estudante (n=210)



Essa questão se refere ao município em que o estudante encontrava-se residindo no momento em que respondeu ao questionário. Verifica-se que há estudantes residentes em ao menos oito cidades da região em que se encontra o *campus*, sendo que a maioria (87%) se concentra nas cidades de Cabo Frio (54,3%), Armação dos Búzios (19,5%) e



São Pedro da Aldeia (13,3%). Houve sete estudantes que informaram estar residindo em outras cidades fora da região e citaram cidades como: Silva Jardim/RJ, São Gonçalo/RJ, Rio de Janeiro/RJ e Uberaba/MG.

Além dos casos citados que participaram desse levantamento, foi possível obter a informação de outros estudantes que se encontram em cidades fora da região em que o campus está localizado, que retornaram para casa de familiares devido à suspensão das atividades presenciais por causa da Pandemia provocada pelo novo coronavírus. Alguns estudantes relataram ter feito isso para diminuir as despesas ou para conseguirem se sustentar com a ajuda da família.

### **4.3 Situação Socioeconômica**

Nesta seção de questões, o objetivo foi conhecer a atual situação social e econômica da família do estudante e identificar se houve impactos da Pandemia nas suas condições materiais de vida.

Gráfico IX – Arranjo Domiciliar do Estudante (n=210)

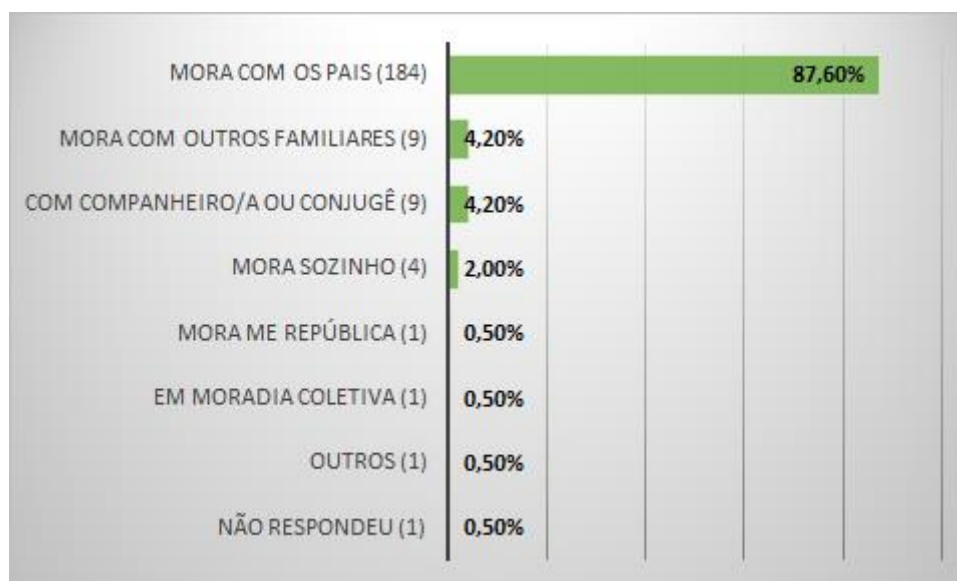
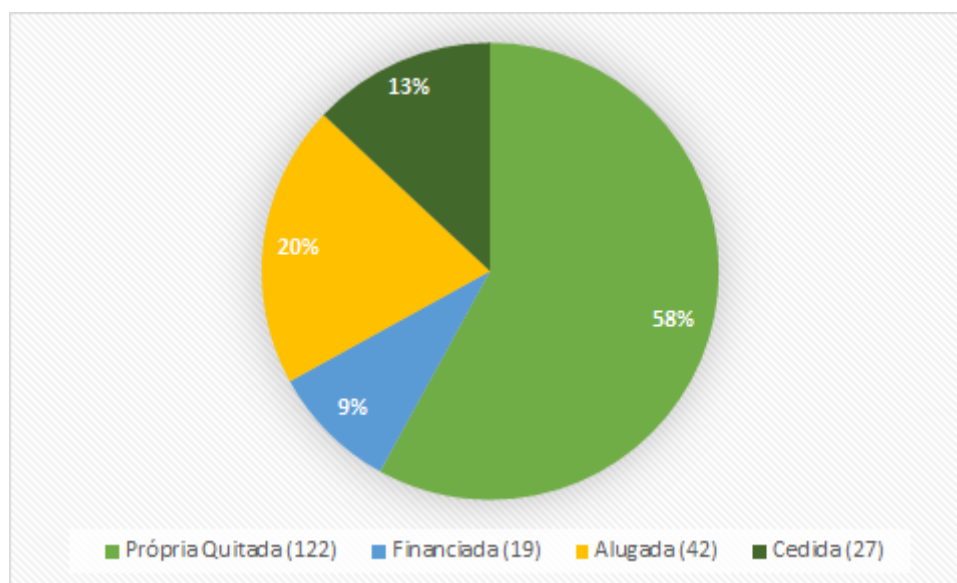


Gráfico X – Situação da Moradia da Família (n=210)



A maioria (87,6%) dos estudantes encontra-se residindo com os pais, o que também se relaciona com a faixa etária da maioria dos respondentes. Nove estudantes declararam morar com outros familiares, que podem ser os avós, tios, irmãos, etc, demonstrando arranjos familiares que ocorrem com frequência na população brasileira. Outros nove discentes apontam morar com o/a cônjuge. Sete estudantes apontaram morar sozinho, em república ou em moradia coletiva, e um estudante não respondeu.

A moradia de 58% dos estudantes é própria quitada, 20% é alugada, 9% está financiada e 13% reside em casa cedida. Chama atenção que praticamente uma família em cada três possui despesa mensal para manter o local de moradia. E 13% das famílias estão vivendo em casa cedida/emprestada por terceiros e, apesar de não ter despesa com a moradia, está vulnerável em relação à estabilidade do local de residência.

Gráfico XI – Número de membros na família (n=210)

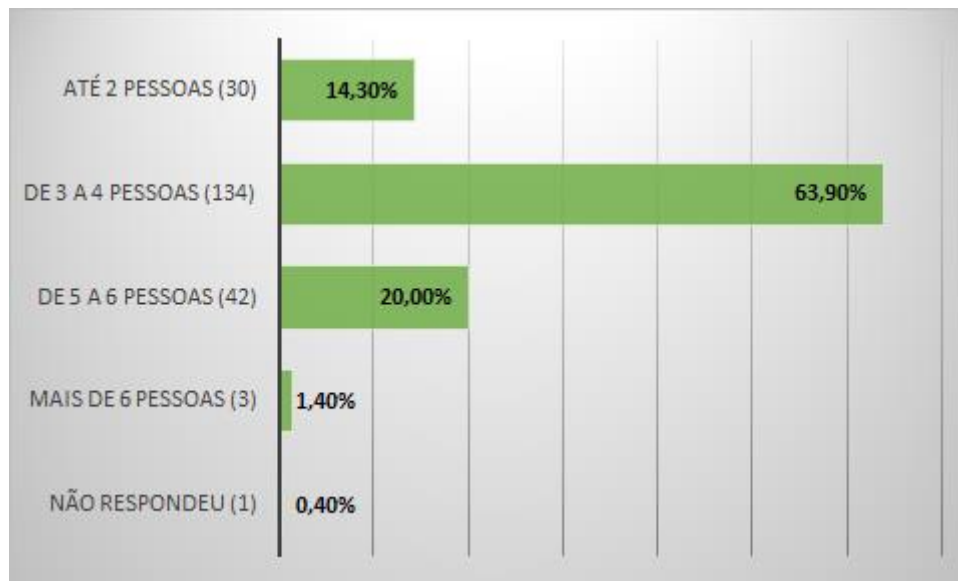
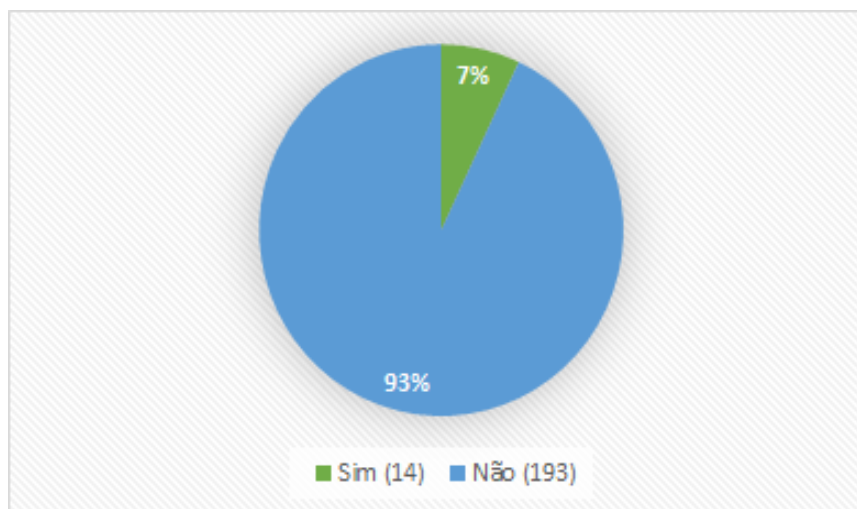


Gráfico XII – Responsável Familiar (n=209)



Gráfico XIII – Presença de Pessoa com Deficiência na Composição Familiar (n=208)



É possível verificar que as famílias dos estudantes respondentes são compostas preponderantemente por três ou quatro membros (63,9%), seguidas pelas famílias compostas por cinco ou seis pessoas (20%) e, em seguida, pelas famílias compostas por até duas pessoas (14,3%). Três estudantes apontaram que a família possui mais de seis membros e um estudante não respondeu.

A maioria dos respondentes aponta que a mãe é a responsável familiar (49%), seguida pelas famílias cujos pais são os responsáveis (38%). Há ainda 14 estudantes que se dizem os responsáveis por suas famílias, oito estudantes que declaram o/a cônjuge como responsável, três estudantes vivem em famílias em que outros familiares são os responsáveis, e dois estudantes não responderam.

Geralmente, as famílias apontam como responsável familiar aquele membro que representa a base de sustentabilidade da família. Se for o caso nesse levantamento, destaca-se a quantidade de mães que se configuram como responsável familiar, o que pode indicar também a existência expressiva de famílias monoparentais feminina. Outro aspecto importante é o fato de alguns estudantes serem os responsáveis por suas famílias.

No que se refere a existência de pessoa com deficiência na composição familiar destaca-se o fato de haver 7% de famílias com uma ou mais pessoa nessa situação. A presença de pessoa com deficiência na família é um fator importante de impacto na renda familiar e na organização e dispensa de cuidados, visto que em muitas famílias todos os

membros contribuem ou se envolvem nos cuidados daquele que possui maior dependência.

Gráfico XIV– Renda Familiar por Faixa, sendo SM a abreviação para salário mínimo (n=209)

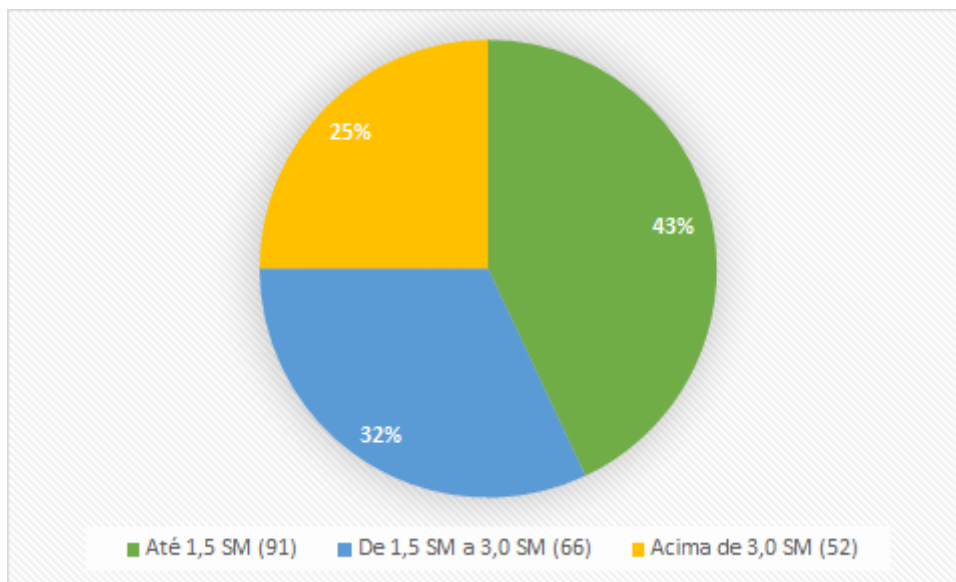


Gráfico XV – Número de Pessoas com Renda Fixa na Família (n=209)

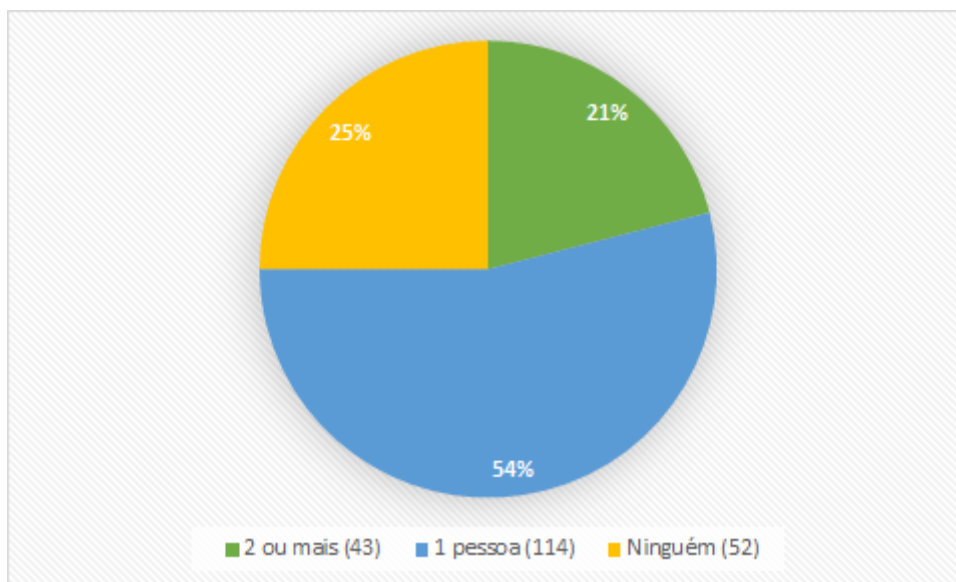


Gráfico XVI – Membro da Família com benefício Previdenciário ou Assistencial (n=210)

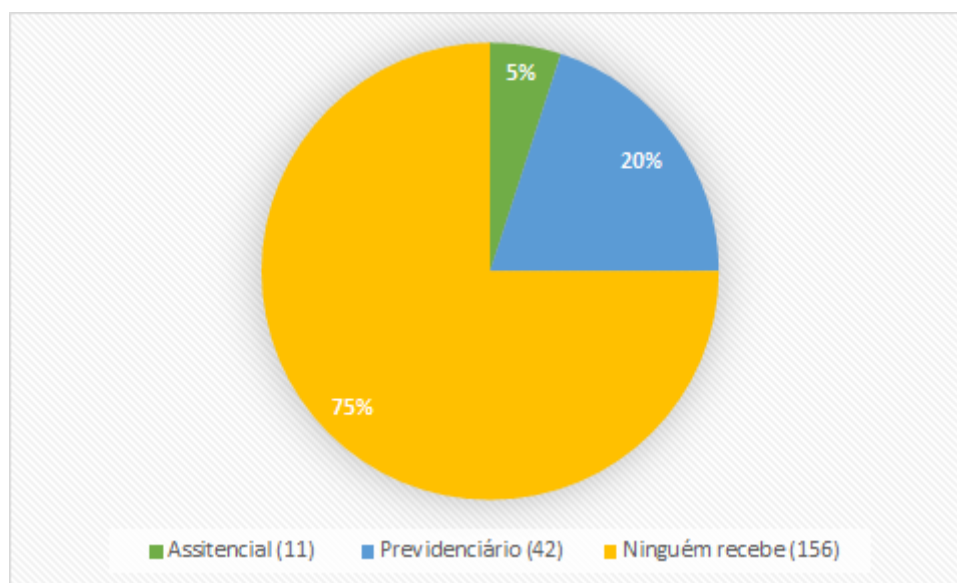
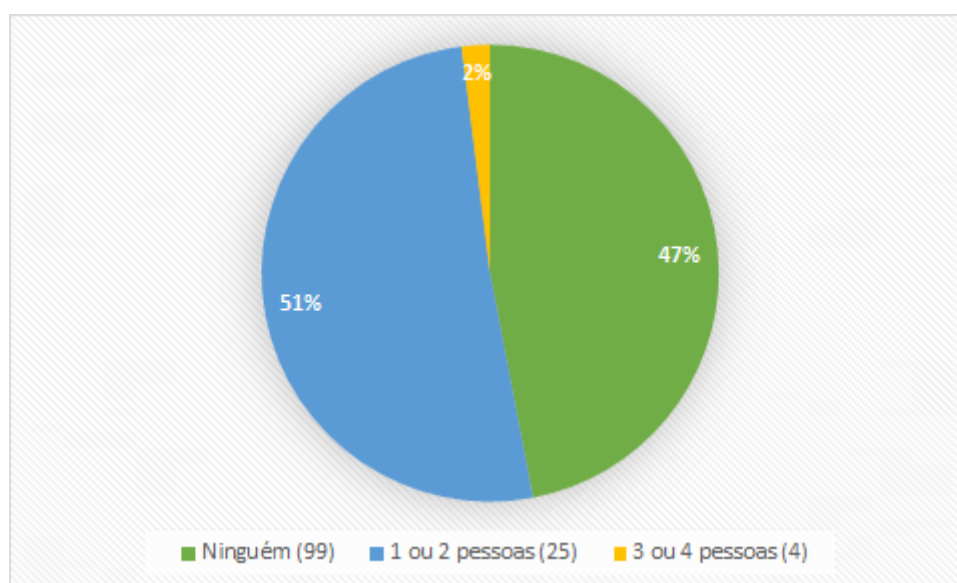


Gráfico XVII – Perda de Renda Familiar devido à Pandemia (n=209)



Conforme as respostas obtidas, verifica-se que 43% das famílias contam com até 1,5 salários mínimos de renda mensal. É importante informar que dentro dessa faixa há aqueles em que a renda é de até 0,5 salário mínimo (5%), outros de 0,5 a 1,0 salário mínimo (17%) e outros de 1,0 a 1,5 salários mínimos (21%). Seguidos por aqueles que possuem renda entre 1,5 e 3,0 salários mínimos (32%) e ainda 25% que possuem renda familiar maior que 3,0 salários mínimos. Como a composição familiar da maioria dos respondentes possui três membros ou mais, deduz-se que a renda familiar per capita média atinge índices baixos.

Nesse aspecto da renda, pode-se observar que em 75% das famílias ao menos um integrante possui renda fixa. Por outro lado, há 25% das famílias (1/4 dos estudantes) em que ninguém possui renda fixa. Dentre as famílias com renda fixa, destaca-se 25% em que pelo ao menos um membro familiar possui benefício previdenciário (aposentadoria e/ou pensão) ou assistencial (BPC/LOAS ou Bolsa Família).

Além disso, nota-se que 53% das famílias tiveram perda de renda de pelo ao menos um de seus integrantes, sendo que houve casos em que três ou quatro integrantes da família perderam renda com a emergência da Pandemia.

Gráfico XVIII – Acesso ao Auxílio Emergencial do Governo (n=209)

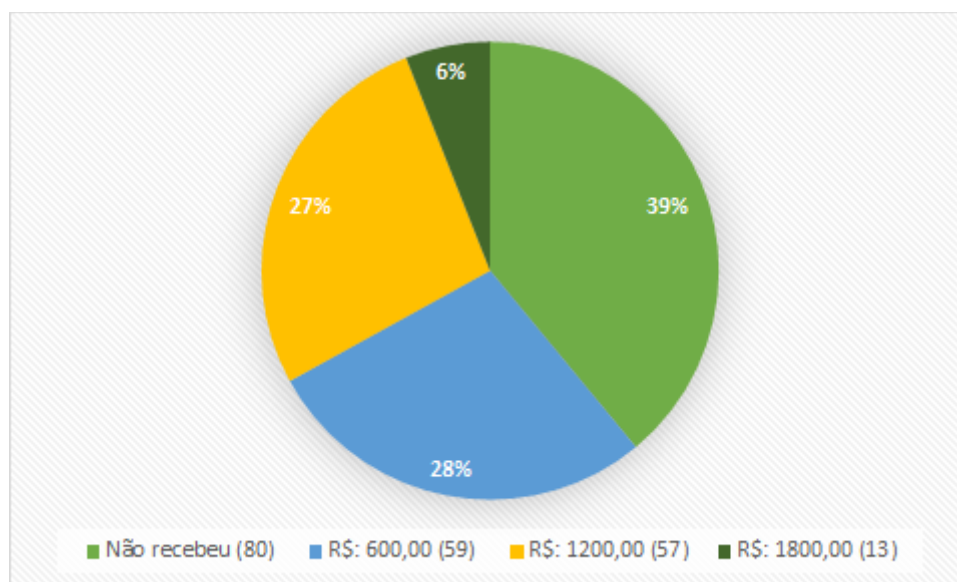
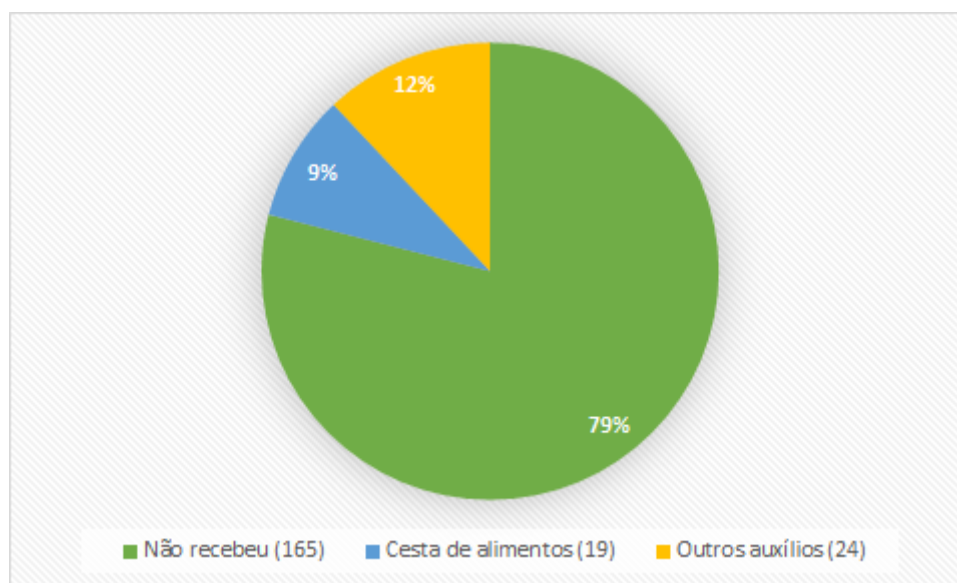


Gráfico XIX – Acesso a outros tipos de Auxílio (n=208)



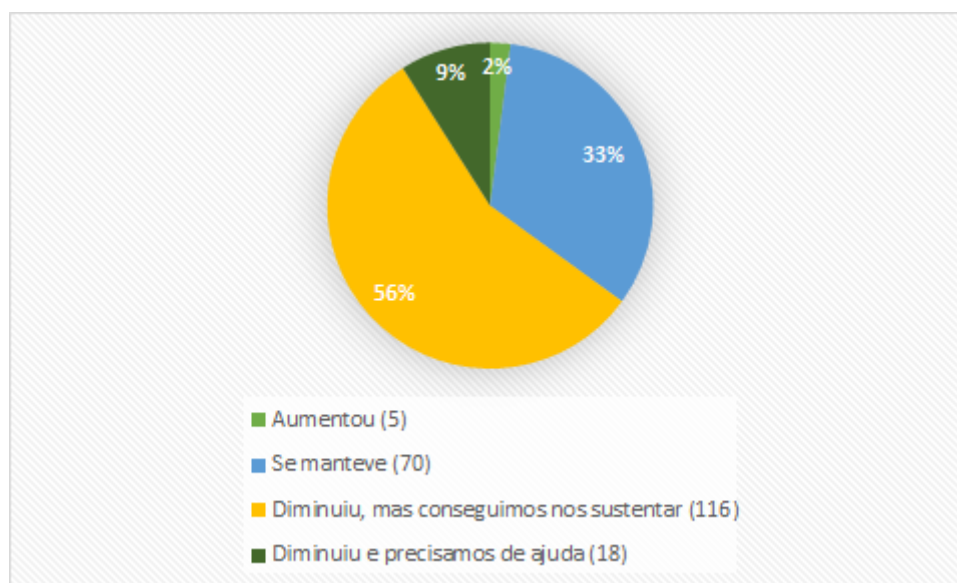
Em relação ao acesso da família ao Auxílio Emergencial do Governo, destinados aos trabalhadores informais, autônomos, MEI (Micro Empreendedor Individual) e desempregados, pode-se verificar que 61% das famílias dos estudantes tiveram acesso a pelo ao menos a uma cota de R\$: 600,00. Algumas famílias receberam o valor de R\$: 1200,00 referentes a duas cotas de R\$:600,00 (no caso de dois trabalhadores) ou referente à família chefiada por mãe solo. Outras famílias receberam o valor de R\$: 1800,00, referente a uma cota de R\$: 600,00 (um trabalhador) e uma cota de R\$: 1200,00 (mulher chefe de família).

Observa-se também que 21% das famílias tiveram acesso a outros tipos de auxílio, como cestas de alimentos, ofertadas pelo poder público municipal ou associações civis ou religiosas, ou auxílio de terceiros prestados de outras formas.

Embora a maioria das famílias tenha tido acesso ao benefício criado para garantir renda básica durante a Pandemia e acesso a auxílios como cestas de alimentos, contribuído assim para a manutenção da família nesse período, esses dados apontam para a existência de uma porcentagem expressiva de estudantes cujas famílias possuem vulnerabilidade de renda, visto os critérios adotados para a concessão de tais benefícios.



Gráfico XX – Impactos da Pandemia na Renda Familiar (n=209)



Tendo em vista os resultados obtidos sobre a renda familiar dos estudantes, considerando as famílias que possuem renda fixa, benefício previdenciário ou assistencial, aqueles que perderam a renda e os que tiveram acesso ao Auxílio Emergencial, é possível observar que a renda de 56% das famílias diminuiu, mas ainda estão conseguindo manter o seu sustento, e 33% a renda se manteve a mesma. Entretanto, 9% dos estudantes apontam que suas famílias estão precisando de ajuda para se sustentar. Houve cinco casos em que o estudante apontou que a renda aumentou nesse período de Pandemia, o que pode ter ocorrido pelo acesso ao auxílio emergencial.

Gráfico XXI – Acesso a Bolsas e Auxílios do IFF ou outro órgão (n=208)

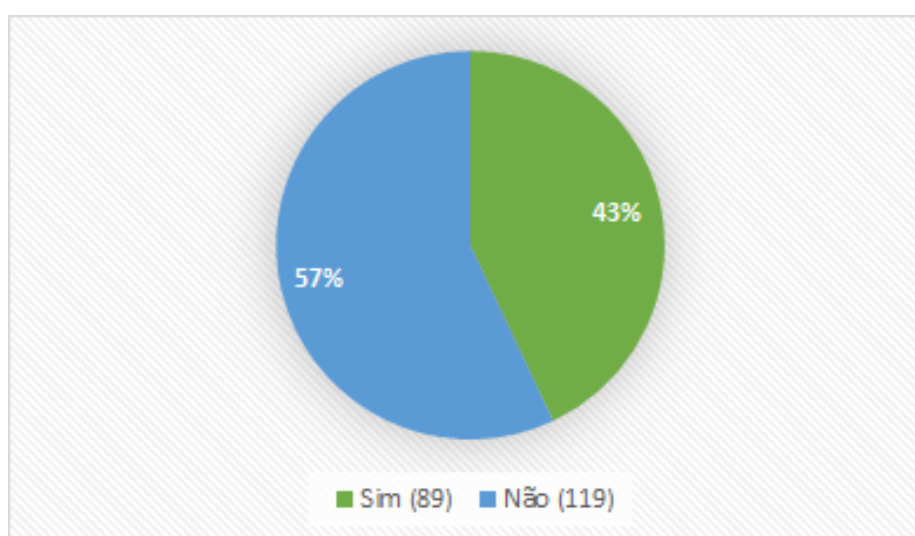
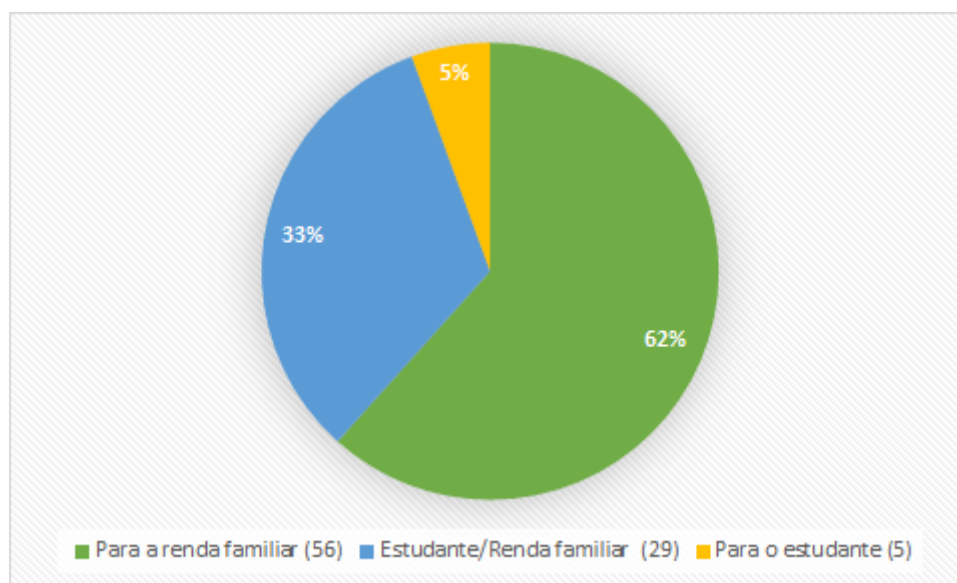
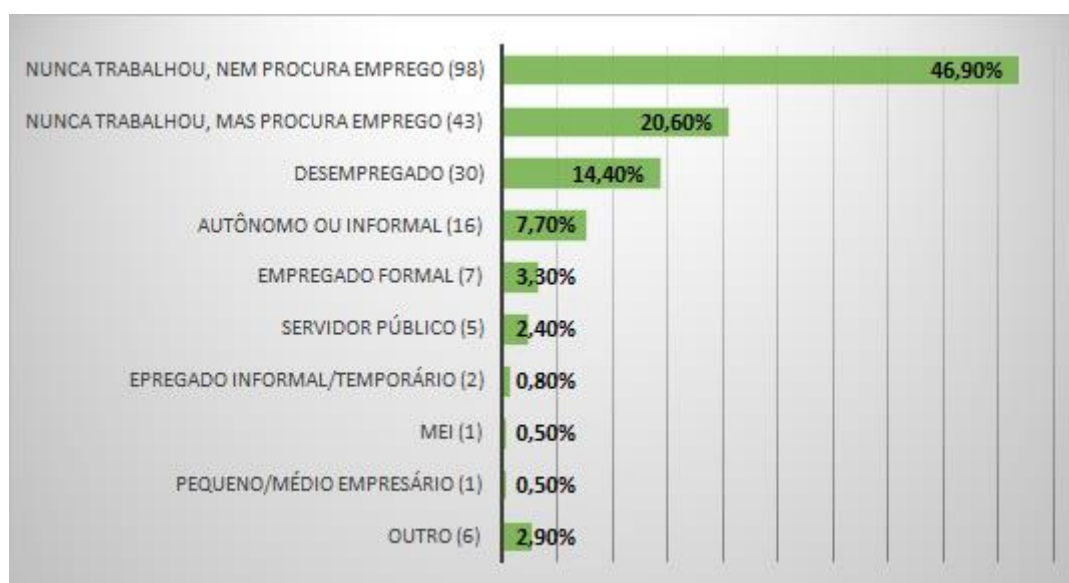


Gráfico XXII – Uso da Bolsa ou Auxílio Recebidos (n=90)



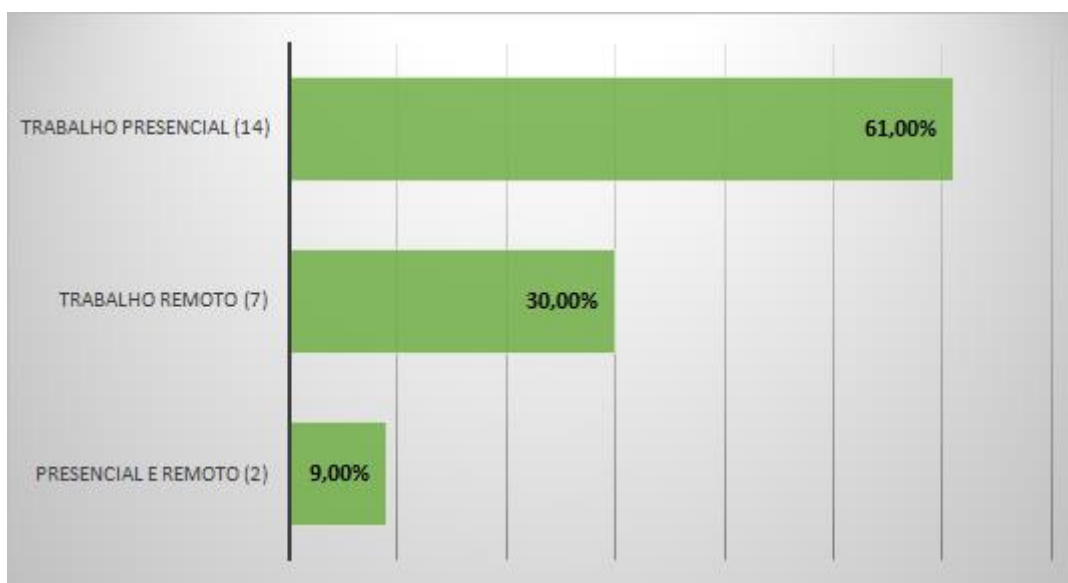
Dentre os 208 estudantes que responderam se recebem bolsa ou auxílio do IFF ou de outro órgão, 90 (43%) indicaram positivamente, compreendendo bolsas e auxílios de assistência estudantil ou acadêmicas, ou que recebem bolsa de outro órgão, como bolsas de pesquisa ou estágio. Entre os 90 que recebem benefícios, 56 (62%) estudantes alegam que o valor recebido é totalmente destinado para contribuir com a renda familiar e outros 30 estudantes (33%) afirmam que parte do auxílio é destinado a contribuir com a renda familiar e parte é para uso pessoal. Apenas 5 estudantes (5%) afirmaram que o auxílio é totalmente para uso pessoal. Com isso, é possível dimensionar o que essas bolsas e auxílios, acadêmicos ou de assistência estudantil, representam para essas famílias, especialmente, neste período.

Gráfico XXIII – Inserção do Estudante no Mercado de Trabalho (n=210)



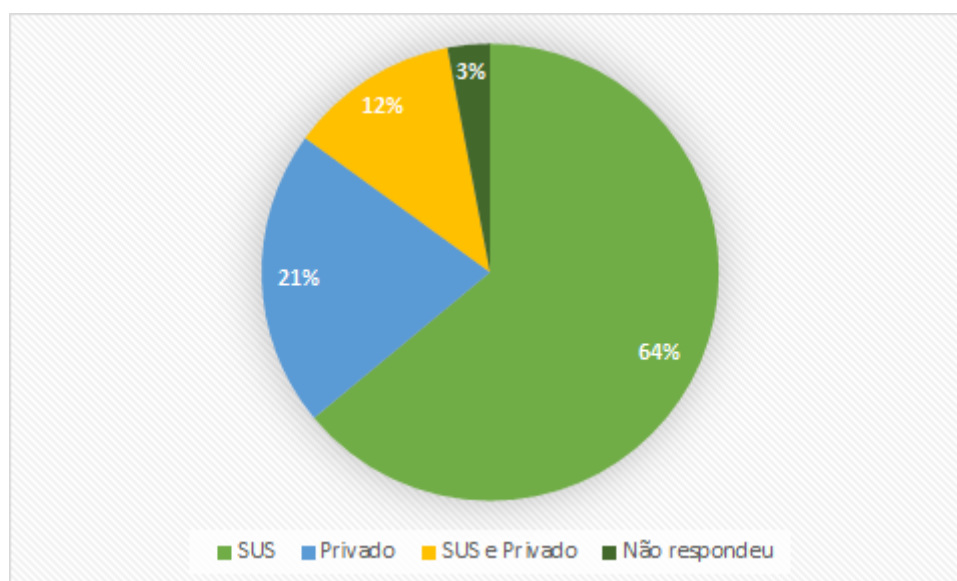
No que se refere à inserção dos estudantes no mercado de trabalho, pode-se observar que a maioria (46,9%) nunca trabalhou, nem procura emprego. Esse resultado era esperado devido à faixa etária da maioria dos respondentes. Entretanto, é possível notar um número expressivo de estudantes que nunca trabalharam, mas estão à procura de emprego nesse momento e daqueles que se encontram desempregados, chegando a somar 73 estudantes (35%) nessa situação. Dentre os que estão trabalhando, a maioria possui renda variável, como trabalhadores autônomos, informais, temporários e MEI, somando 19 estudantes (9%). Outros 13 estudantes se declaram empregado formal, servidor público ou pequeno/médio empresário e 6 indicaram a opção “outro”.

Gráfico XXIV – Forma de Trabalho durante a Pandemia (n=23)



Dentre os 32 estudantes que se encontram trabalhando, 23 responderam a essa questão e indicaram a forma como estão trabalhando nesse momento. A maioria (14) está trabalhando de forma presencial, sete estão trabalhando de forma remota e dois trabalham parte de forma presencial e parte de forma remota. É possível inferir que esse resultado esteja relacionado à natureza e vínculo de trabalho e às diferentes regras de distanciamento e restrições sanitárias nos municípios da região.

Gráfico XXV – Plano de Saúde que o estudante utiliza (n=203)



Em relação ao plano de saúde que os estudantes e seus familiares têm acesso, observa-se que a maioria (64%) possui acesso apenas ao SUS (Sistema Único de Saúde), 21% afirmam fazer uso apenas de plano de saúde privado, outros 12% afirmam utilizar o SUS e plano privado e 3% não respondeu.

Embora alguns estudantes tenham apontado o uso exclusivo do plano de saúde privado, o SUS é de acesso universal e alguns serviços, como resgate em vias públicas, políticas de combate a endemias e epidemias, vigilância sanitária e ações de saneamento básico, que beneficia a toda sociedade, são realizados no âmbito desse sistema.

#### **4.4 Segurança Alimentar e Nutricional**

Nesta seção do questionário buscou-se levantar informações que pudessem contribuir para a análise da segurança alimentar dos estudantes durante o período de pandemia de Covid-19.

A Segurança Alimentar e Nutricional, de acordo com a lei orgânica de segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2006), é definida como:

Realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis.

Para análise da insegurança alimentar e nutricional dos estudantes do *Campus* Cabo Frio foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e Nutricional (EBIA). Essa escala mede diretamente a percepção e vivência de insegurança alimentar e fome em nível domiciliar.

A pontuação obtida no questionário é categorizada conforme quadro abaixo:

Quadro III - Pontos de corte segundo o nível de insegurança/segurança alimentar

<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b> <i>(Domicílios com menores de 18 anos)</i>	<b>PONTUAÇÃO</b> <i>(Domicílios sem menores de 18 anos)</i>
Segurança Alimentar	0	0
Insegurança Alimentar Leve	1-5	1-3
Insegurança Alimentar Moderada	6-9	4-5
Insegurança Alimentar Grave	10-14	6-8

Os resultados encontrados na escala EBIA respondida pelos estudantes do *Campus* Cabo Frio são apresentados no quadro IV.

Quadro IV – Frequência de estudantes de acordo com a classificação de segurança alimentar EBIA (n=210)

<b>CLASSIFICAÇÃO EBIA</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
Segurança alimentar	47,6% (100)
Insegurança alimentar leve	43,3% (91)
Insegurança alimentar moderada	7,6% (16)
Insegurança alimentar grave	1,4% (3)

O quadro demonstra que grande parte dos estudantes recebeu a classificação de segurança alimentar e insegurança alimentar leve. Apenas 10% foram classificados com insegurança alimentar moderada e grave.

A fim de conhecer como os estudantes classificados em insegurança alimentar moderada e grave estão sendo atendidos pela assistência estudantil do *Campus* Cabo Frio foi realizado cruzamento de dados destes estudantes com o questionamento sobre

recebimento de auxílio do IFF ou órgão público ou privado. Os dados de cruzamento são apresentados no quadro V.

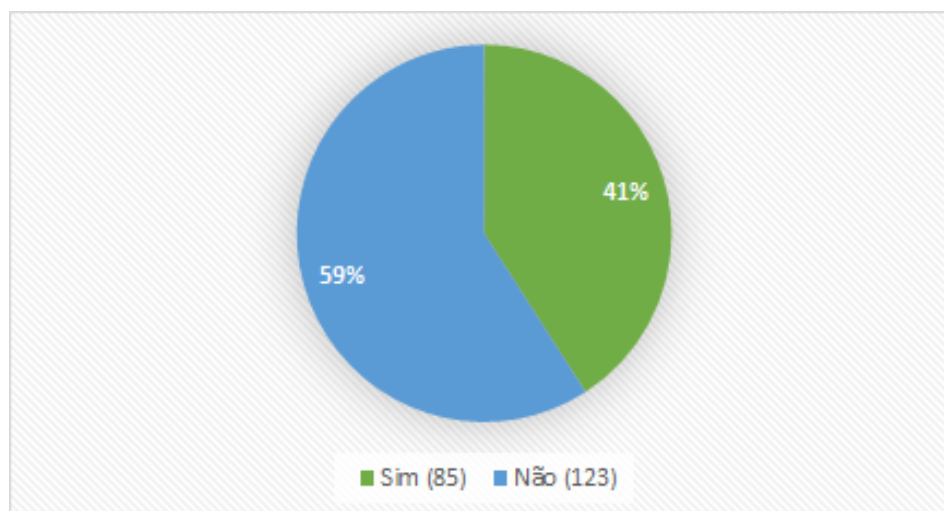
Quadro V – Frequência de estudantes com insegurança alimentar moderada e grave que recebem algum auxílio do IFF ou de órgão público ou privado (n=19)

<i><b>CLASSIFICAÇÃO EBIA</b></i>	<i><b>FREQUÊNCIA DE RECEBIMENTO DE AUXÍLIO</b></i>
Insegurança alimentar moderada ou grave	13 (68,4%)

Observou-se que a maioria dos estudantes classificados com insegurança alimentar moderada ou grave já estão recebendo algum suporte financeiro do IFF ou de outros órgãos, públicos ou privados. O suporte à esses estudantes, seja por vias financeiras ou através de fornecimento de alimentos, é essencial à manutenção da segurança alimentar. E isto pode ser reforçado, se levarmos em consideração que 95% dos estudantes que recebem algum auxílio utilizam o mesmo para contribuir na renda familiar, conforme demonstrado na seção anterior.

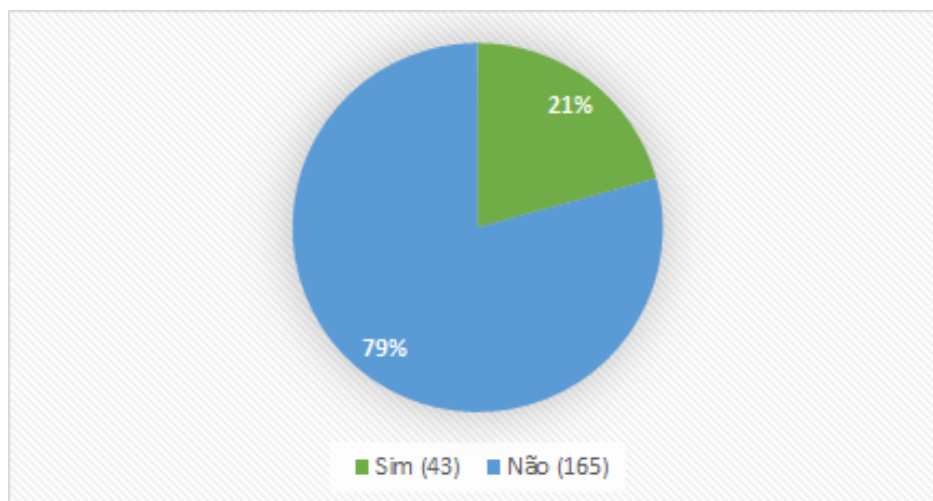
Cabe destacar que a escala EBIA é composta por 14 questões e que os estudantes participantes da pesquisa responderam sim com mais frequência em 4 perguntas específicas as quais são apresentadas a seguir em forma de gráfico. Considerando estas perguntas, também foi realizado o cruzamento de dados com o recebimento de algum tipo de auxílio do IFF ou órgão público ou privado.

Gráfico XXVI – Frequência de estudantes que demonstraram preocupação com o fim dos alimentos em casa antes de poderem comprar ou receber mais comida (n=208)



Dentre os estudantes que demonstraram preocupação com o fim dos alimentos em casa antes de poderem comprar ou receber mais comida, 45 (53%) disseram receber algum auxílio (IFF ou outra organização).

Gráfico XXVII – Frequência de estudantes que disseram ter acabado os alimentos antes que a família tivesse dinheiro para comprar mais (n=208)



Dentre os que responderam que os alimentos acabaram antes que a família tivesse dinheiro para comprar mais 25 (58%) disseram receber algum auxílio (governo, IFF ou outra organização).

Gráfico XXVIII – Frequência de estudantes que responderam ter tido limitação financeira para ter uma alimentação saudável e variada (n=208)

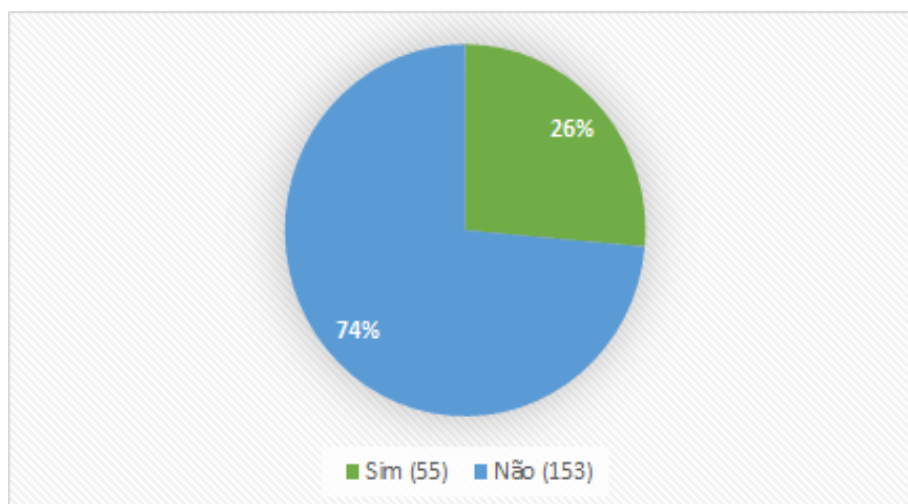
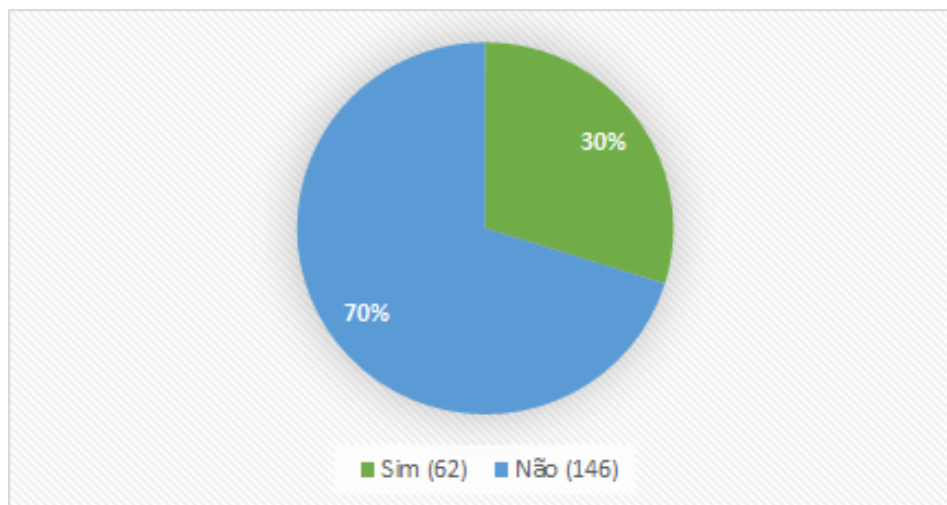




Gráfico XXIX – Frequência de estudantes que relataram ter consumido apenas alguns alimentos disponíveis porque o dinheiro acabou



Observa-se que houve frequência considerável de estudantes com preocupação com fim de alimentos em casa e que também apresentam alguma dificuldade financeira para aquisição de alimentos que considerem adequada a sua alimentação. Apesar disso, pôde-se perceber que a maioria já vem sendo atendida via recebimento de algum tipo de auxílio do IFF ou órgão público ou privado.

Para complementação da análise alimentar e nutricional dos estudantes do *Campus* Cabo Frio, foram questionados sobre alteração de peso corporal e consumo de frutas, verduras e legumes. Os resultados são apresentados nos gráficos a seguir.

Gráfico XXX – Frequência de alteração de peso corporal desde o afastamento do IFF (n=206)

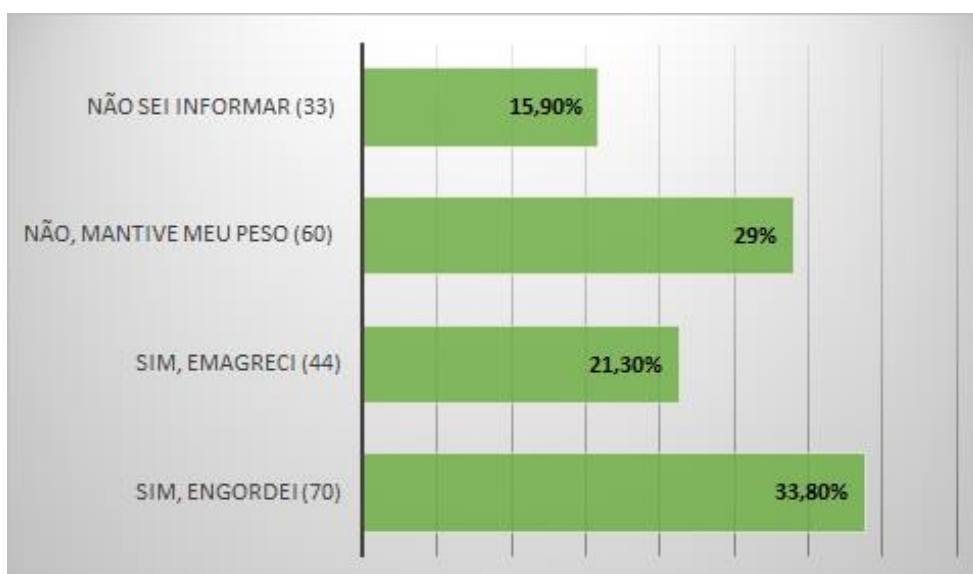
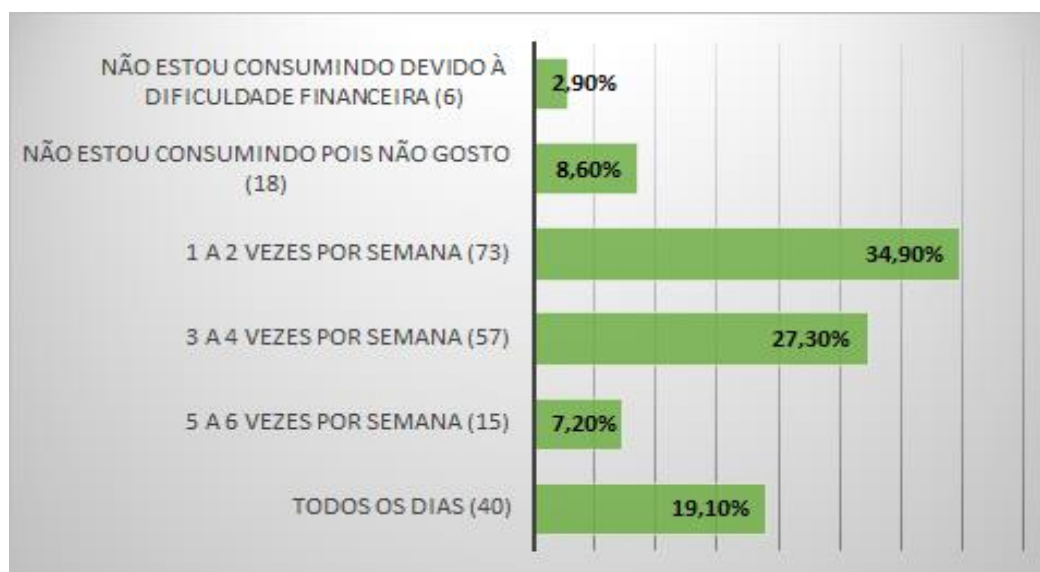


Gráfico XXXI – Frequência de consumo de frutas, verduras e legumes (n=208)



Ao analisar os gráficos, pode-se notar que a maior parte dos estudantes respondentes apresentaram um aumento de peso corporal. Nota-se, ainda, que o consumo de frutas, verduras e legumes estão aquém das recomendações dos órgãos de saúde. Com o aumento do tempo dentro de casa, muitas pessoas têm tido dificuldades em manter uma alimentação saudável, e tem apresentado alterações de peso corporal. A suspensão das aulas presenciais também pode ser um fator que contribui para os dados observados. A merenda escolar tem papel importante na promoção da alimentação saudável dos estudantes, garantindo, por exemplo, o acesso a frutas, legumes e verduras, que muitos estudantes não teriam disponíveis em suas casas.

Diante do apresentado nesta seção, observa-se que as políticas institucionais de alimentação e nutrição são essenciais para a manutenção da segurança alimentar, em todos os seus aspectos, mas têm papel especial na garantia de acesso a uma alimentação saudável e um adequado estado nutricional dos estudantes.

#### **4.5 Conhecimento e Prevenção da Covid-19**

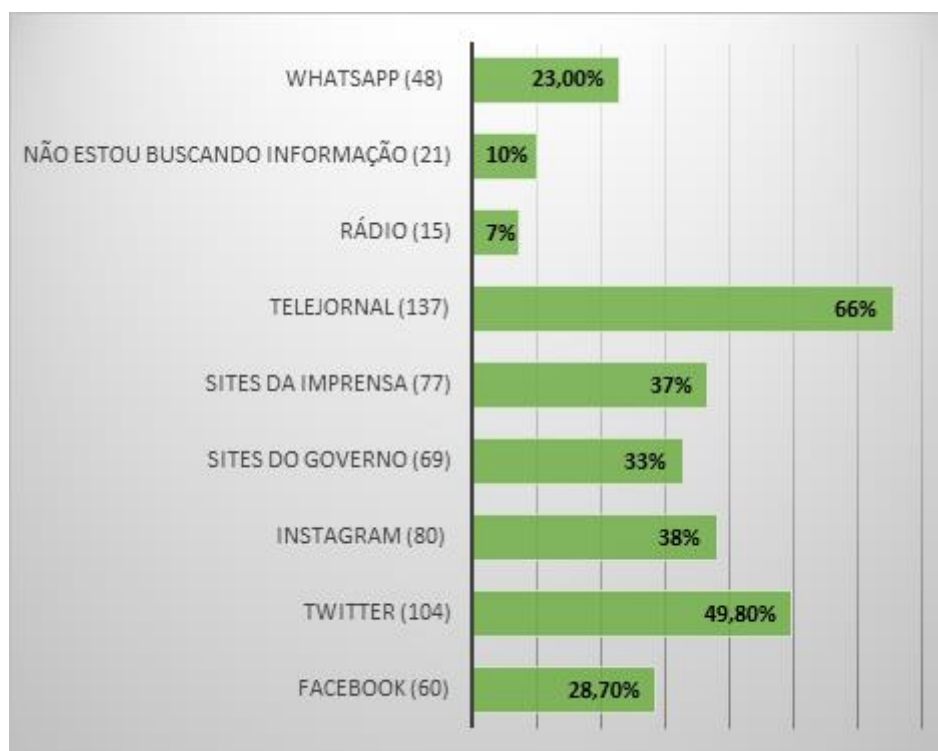
Esta seção teve por objetivo aferir o conhecimento dos estudantes acerca das medidas de prevenção à Covid-19, o seu comportamento em relação a elas e as fontes de informação utilizadas. As questões apresentadas foram baseadas nas medidas e protocolos indicados pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pelo Ministério da Saúde.

Considerando as principais fontes de informação que o estudante utiliza para acompanhar a evolução da atual pandemia, chamou atenção, inicialmente, o número de estudantes que não está buscando informação, tendo como maioria expressiva, os estudantes do Ensino Médio Integrado.

Entre os estudantes que estão buscando informação, o resultado surpreende ao apresentar o Twitter em segundo lugar, considerando a classificação geral. Porém, levando em consideração o uso da internet, o Twitter lidera, aparecendo em primeiro lugar como fonte de informação mais utilizada no momento.

O gráfico XXXII apresenta todas as informações colhidas. Em seguida, os quadros VI e VII organizam as fontes de informação, mencionadas pelos estudantes, em classificação geral e classificação pelo uso da internet, respectivamente.

Gráfico XXXII - Principais fontes de informação para acompanhar a evolução da pandemia (n=209)



Quadro VI – Principais fontes de informação – Classificação Geral (n=209)

<i>COLOCAÇÃO</i>	<i>FONTES DE INFORMAÇÃO</i>
1º	Telejornal
2º	Twitter
3º	Instagram
4º	Sites da Imprensa
5º	Sites do Governo
6º	Facebook
7º	Whatsapp
8º	Rádio

Quadro VII – Principais fontes de informação – Classificação pelo uso da internet (n=209)

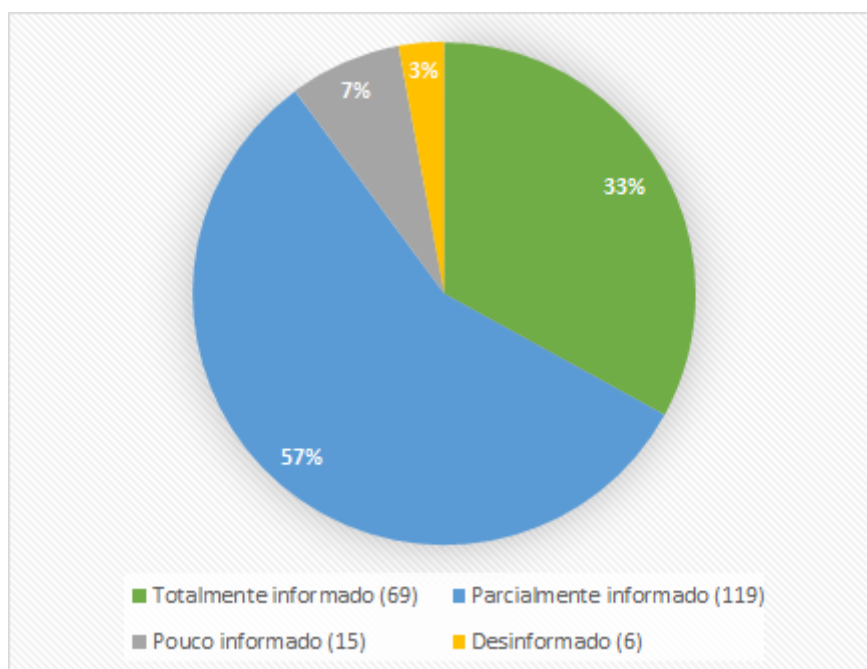
<i>COLOCAÇÃO</i>	<i>FONTES DE INFORMAÇÃO (USO DA INTERNET)</i>
1º	Twitter
2º	Instagram
3º	Sites da Imprensa
4º	Sites do Governo
5º	Facebook
6º	Whatsapp

No que diz respeito à pergunta sobre como o estudante considera o seu grau de informação sobre a Pandemia do novo coronavírus (Covid-19), foi possível observar que “Pouco informado” e “Desinformado” (21 respostas no total) são condizentes com o resultado obtido no gráfico XXXII (principais fontes de informação para acompanhar a evolução da pandemia), no qual 21 estudantes responderam não estar buscando informação para acompanhar a evolução da pandemia. Porém, o que chama atenção neste caso, é a existência de 15 estudantes que não estão buscando informação sobre a atual pandemia, ao mesmo tempo em que, consideram-se dotados de algum conhecimento sobre a mesma. Posto isso, levanta-se o seguinte questionamento: de onde vem a pouca informação, considerando que o indivíduo não está em busca dela?

Como resposta para esse questionamento, duas hipóteses são apresentadas: a primeira, é que a informação possa estar chegando por meio de multiplicadores em saúde (os coabitantes, neste caso), a segunda, é a informação que chega de forma involuntária como, por exemplo, informações apresentadas entre os intervalos de programas de TV, caixa de e-mails, informações sugeridas pelos navegadores de internet, etc.

A seguir, o gráfico com os resultados obtidos.

Gráfico XXXIII - Grau de informação sobre a Pandemia do novo coronavírus (n=209)

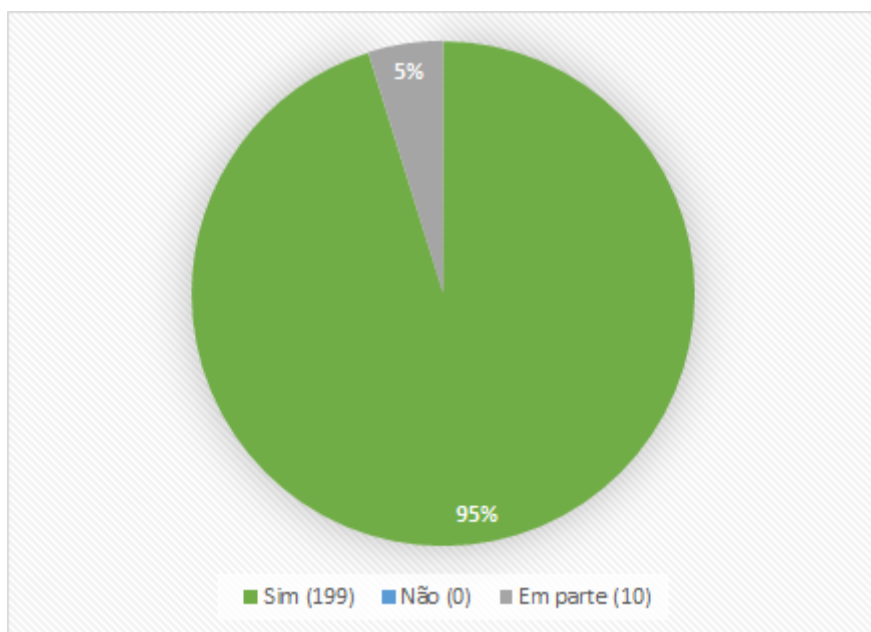


Quanto ao conhecimento sobre as medidas de prevenção contra a Covid – 19, 199 estudantes (95%) informaram saber quais são tais medidas, enquanto que, apenas 10

estudantes (5%) informaram que sabem, em parte. Nenhum estudante informou não saber sobre as medidas de prevenção, o que se torna curioso, considerando que, no gráfico anterior (Gráfico XXXIII - Grau de informação sobre a Pandemia do novo coronavírus), 6 estudantes afirmaram estar desinformados sobre a Pandemia do novo coronavírus.

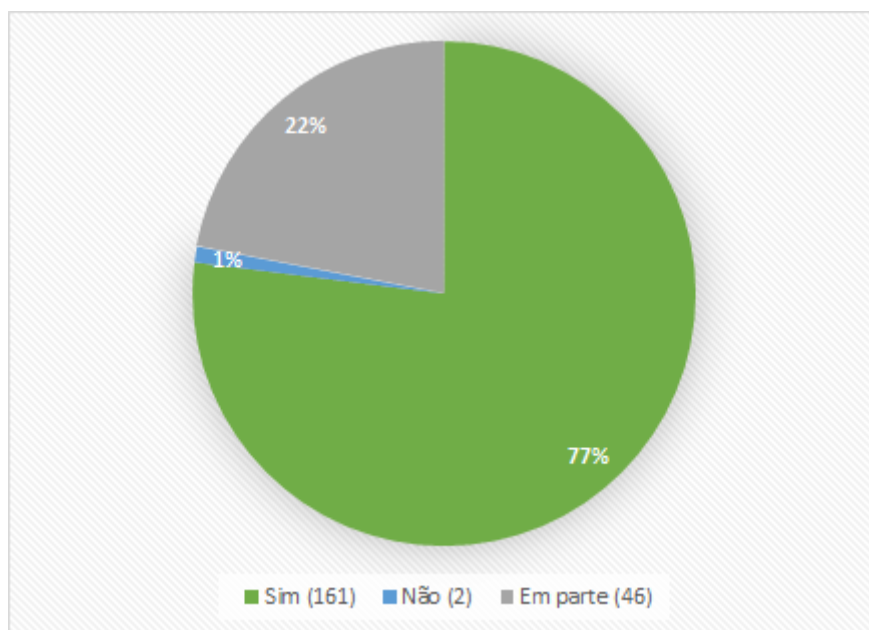
Os resultados obtidos podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico XXXIV – Conhecimento sobre as medidas de prevenção contra a Covid – 19 (n=209)



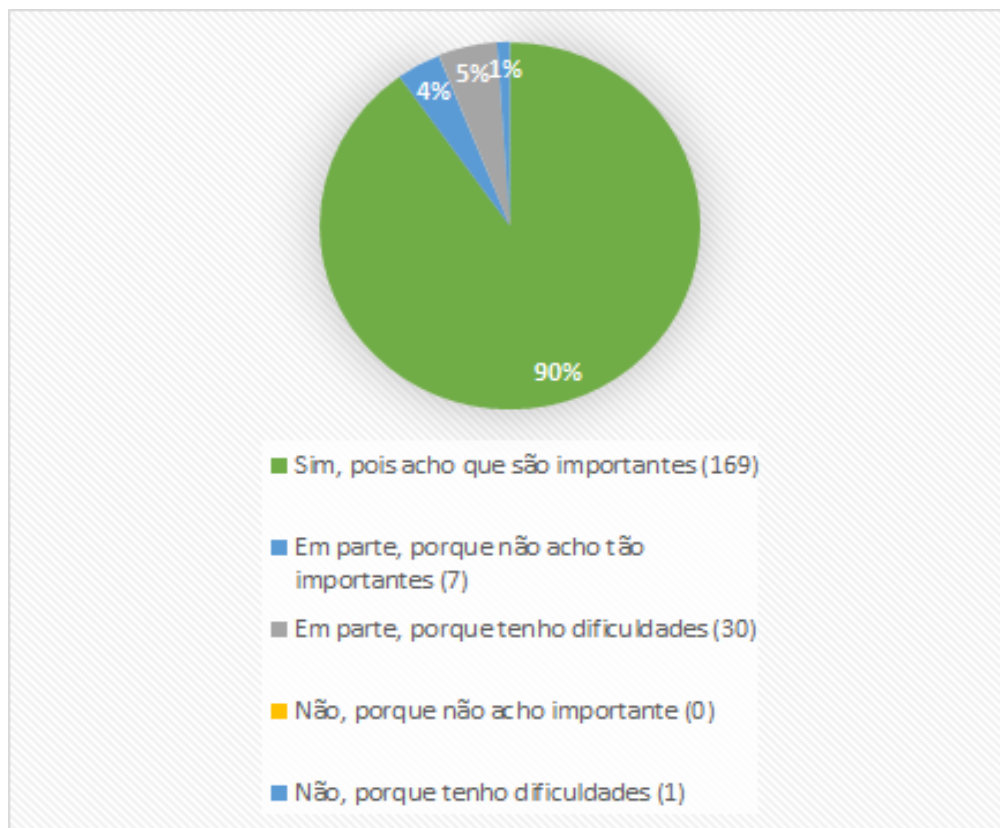
Os estudantes também foram questionados, considerando o que sabem, se concordavam com as medidas de prevenção contra a Covid-19 indicadas pela OMS e Ministério da Saúde. O maior número de respostas obtido foi para o “Sim” (77%). Os resultados estão ilustrados no gráfico a seguir.

Gráfico XXXV - Concordância com as medidas de prevenção contra a Covid-19 indicadas pela OMS e Ministério da Saúde (n=209)



Além disso, foi questionado aos estudantes se eles consideravam estar seguindo as medidas de prevenção contra a Covid 19. Para essa questão, foram obtidas as seguintes respostas:

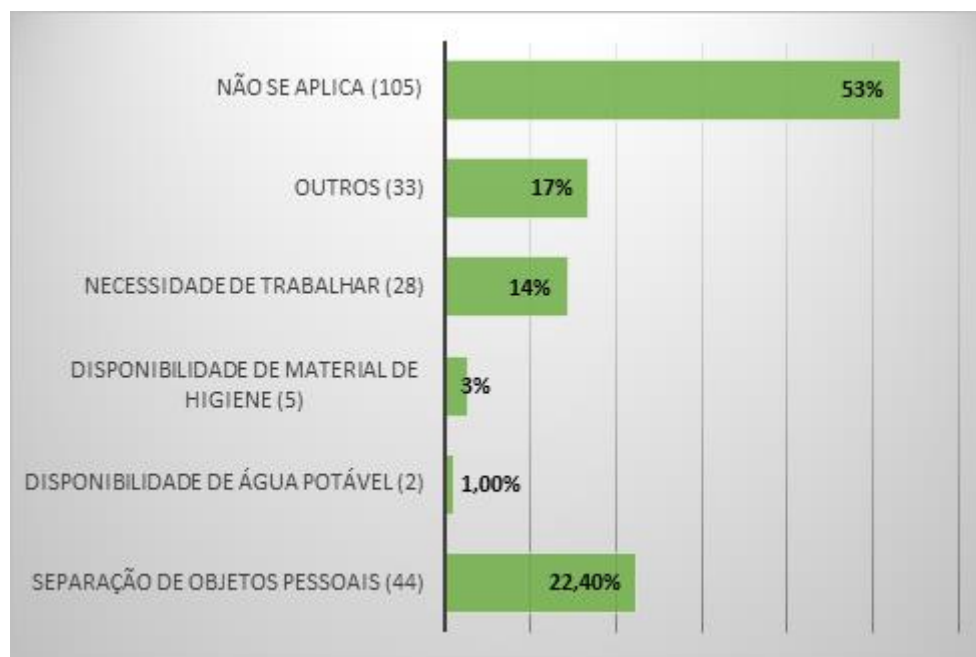
Gráfico XXXVI - Considerações sobre estar seguindo as medidas de prevenção contra a Covid 19 (n=207)



Entre os estudantes que responderam “Em parte, porque tenho dificuldades”, foi solicitado que esses informassem quais eram as dificuldades encontradas. Todas as dificuldades informadas estão representadas no gráfico abaixo.

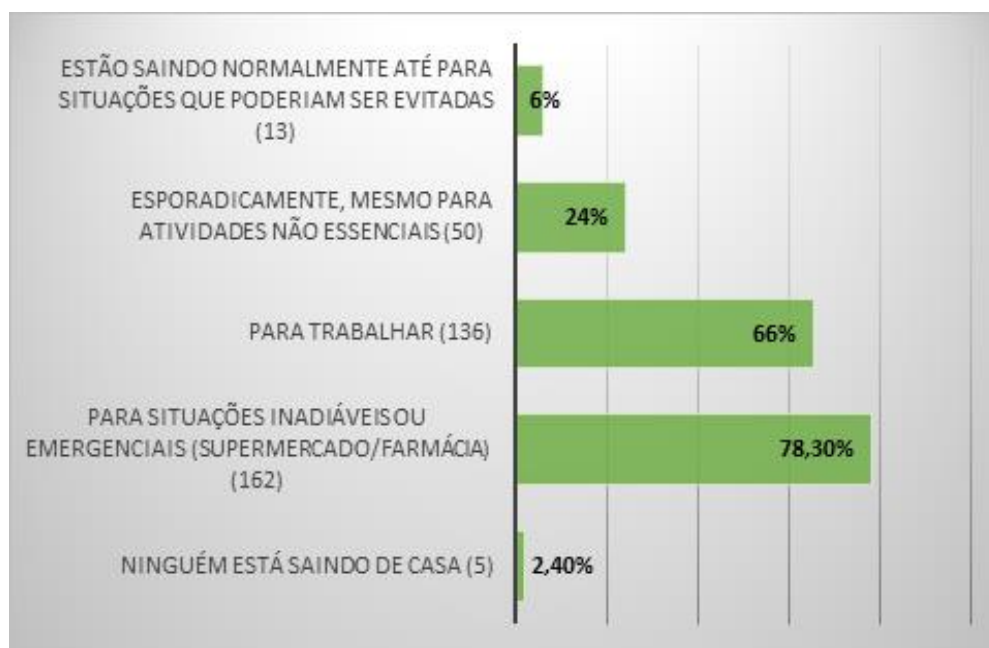


Gráfico XXXVII – dificuldades encontradas para manter as medidas de prevenção (n=196)



Sobre sair de casa em tempos de pandemia, foi questionado aos participantes se as pessoas que moram com eles estavam saindo de casa e, caso a resposta fosse sim, com qual finalidade. A partir dos resultados obtidos, foi observado que apenas 5 estudantes (2,4%) informaram que ninguém está saindo de casa. Observou-se, ainda, que para o item “Estão saindo normalmente até para situações que poderiam ser evitadas”, o resultado é congruente com aqueles apresentados anteriormente para: “Não concorda com as medidas de prevenção contra a Covid-19 indicadas pela OMS e Ministério da Saúde” (Gráfico XXXV) e “Desinformado quanto ao grau de informação sobre a Pandemia do novo coronavírus (Covid-19)” (Gráfico XXXIII). Seque o gráfico com os resultados.

## XXXVIII – Frequência de coabitante (s) saindo de casa (n=207)



Os participantes também foram questionados se a(s) pessoa(s) que está(ão) saindo de casa para trabalhar utilizam máscara facial de proteção. Para essa questão, 192 estudantes (88%) informaram que os coabitantes estão utilizando a máscara ao sair para trabalhar. Não houve resposta informando que o coabitante não utiliza a máscara pelo fato de não acreditar em sua eficácia. Porém, um estudante respondeu que o coabitante não utiliza a máscara pelo fato de não possuir. Trata-se de um estudante do Ensino Superior.

Os resultados obtidos podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico XXXIX – Frequência de utilização da máscara, pelas pessoas que estão saindo para trabalhar (n=207)



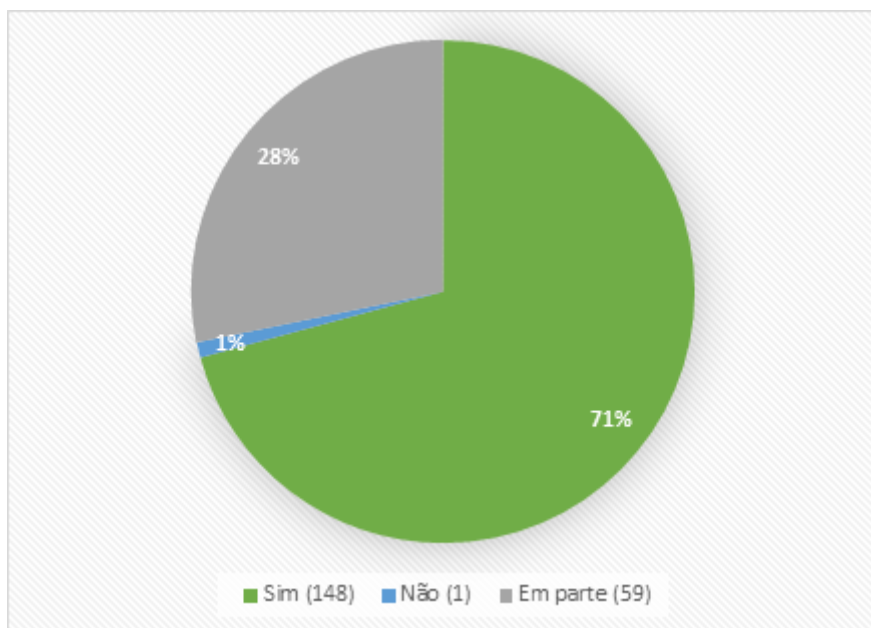
#### **4.6 Cotidiano e Rotina no Distanciamento Social**

A presente seção buscou conhecer a opinião do estudante em relação à medida de distanciamento social indicada pelas autoridades sanitárias, as estratégias adotadas para lidar com essa situação e a sua rotina durante esse período sem atividades letivas.

Visando identificar o comportamento dos estudantes durante a pandemia de Covid – 19, foi questionado se eles estavam realizando o distanciamento social. Como resultado, 148 estudantes (71%) informaram cumprir com o distanciamento social, 58 estudantes (28%) informaram cumprir em parte e um estudante informou não estar cumprindo com o distanciamento.

Faz-se importante ressaltar que o período de aplicação do questionário (fase de coleta de dados) coincidiu com o início do relaxamento das medidas de isolamento social no Estado e em alguns municípios, por isso, deve-se levantar a hipótese de os resultados referentes a “Não” e “Em parte” estarem sob a interferência dos impactos causados pelas ações de relaxamento de tais medidas.

Gráfico XL – Cumprimento do distanciamento social (n=208)



No que se refere às atividades que o estudante está realizando, com regularidade, durante o período de distanciamento social, as indicadas com maior frequência foram atividades de estudo (49%), atividades físicas (45,4%) e atividades de lazer (36%). O resultado na íntegra pode ser visualizado no gráfico abaixo.

Gráfico XLI – Atividades realizadas durante o distanciamento social (n=207)



Os dois próximos gráficos apresentam resultados referentes ao cotidiano e rotina do respondente, apontando a semana imediatamente anterior à data de envio das respostas. Assim, considerando que o questionário ficou disponível para resposta no período de 29 de julho a 12 de agosto de 2020, as informações apresentadas a seguir abrangem o espaço de tempo entre 22 de julho a 11 de agosto de 2020.

Em relação ao tempo médio diário atribuído ao uso de aparelhos eletrônicos, tais como smartphone, tablet, TV e microcomputador; o resultado apresentou 49% dos estudantes (101) com tempo médio de uso desses equipamentos por mais de oito horas. Quanto ao uso da internet, o tempo médio diário de navegação com maior destaque também foi superior a oito horas, representando 40% dos estudantes (82).

Observou-se, nas duas situações, que as porcentagens diminuem de acordo com a redução do tempo de utilização/navegação informado pelos respondentes. Essas informações podem ser observadas nos dois gráficos a seguir, tendo o gráfico XLII, os resultados referentes ao tempo diário de uso de aparelhos eletrônicos e o gráfico XLIII, os resultados referentes ao tempo diário de navegação na internet.

Gráfico XLII – Tempo diário de uso de aparelhos eletrônicos (n=208)

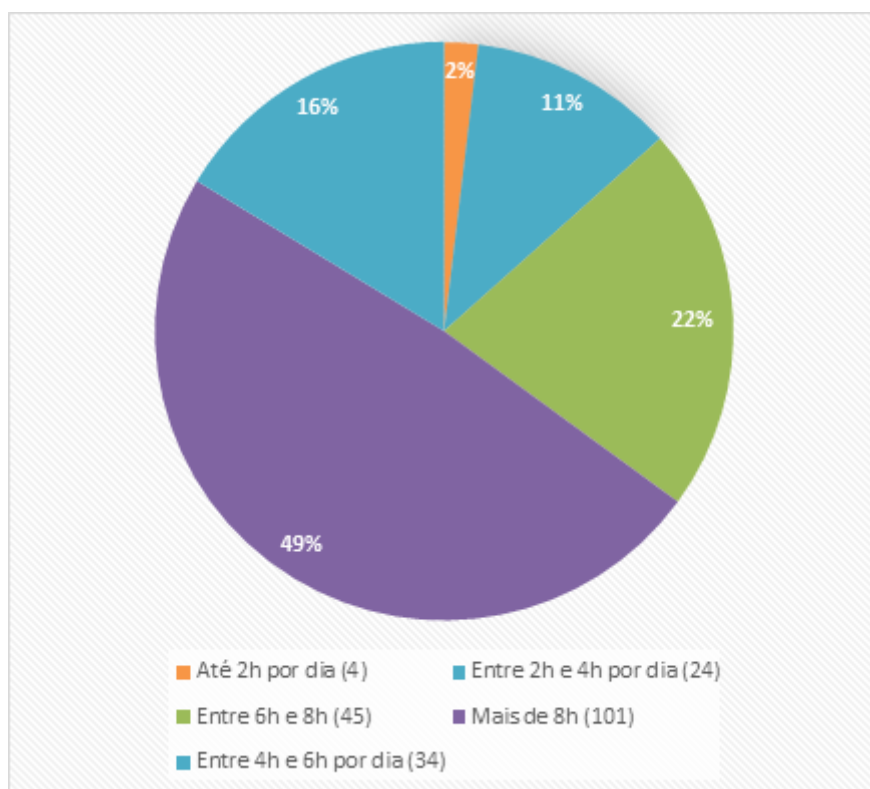
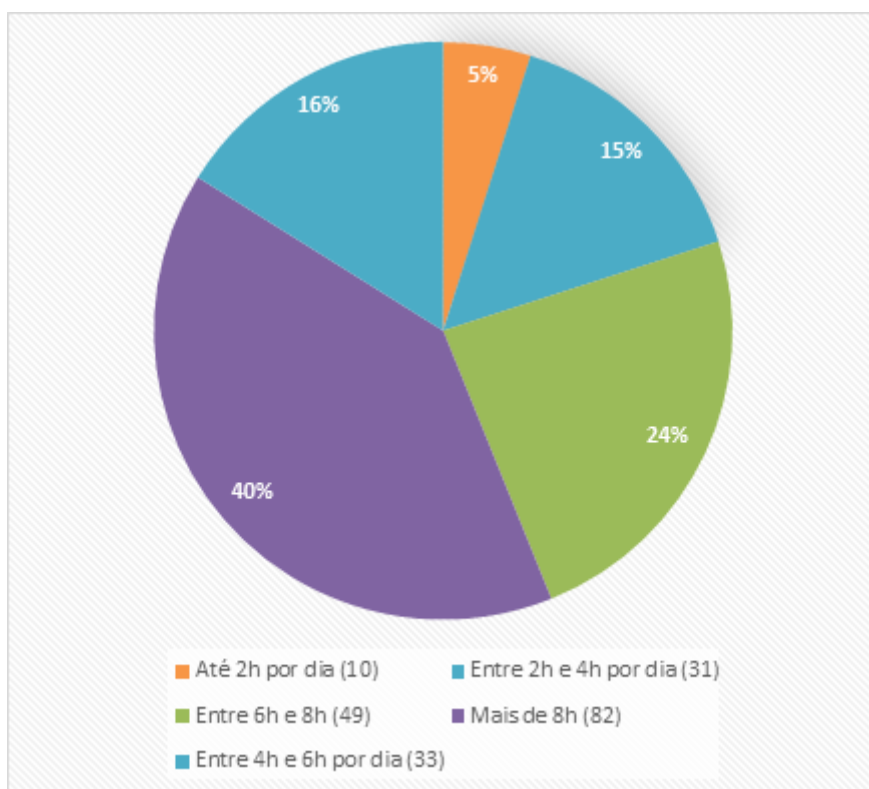
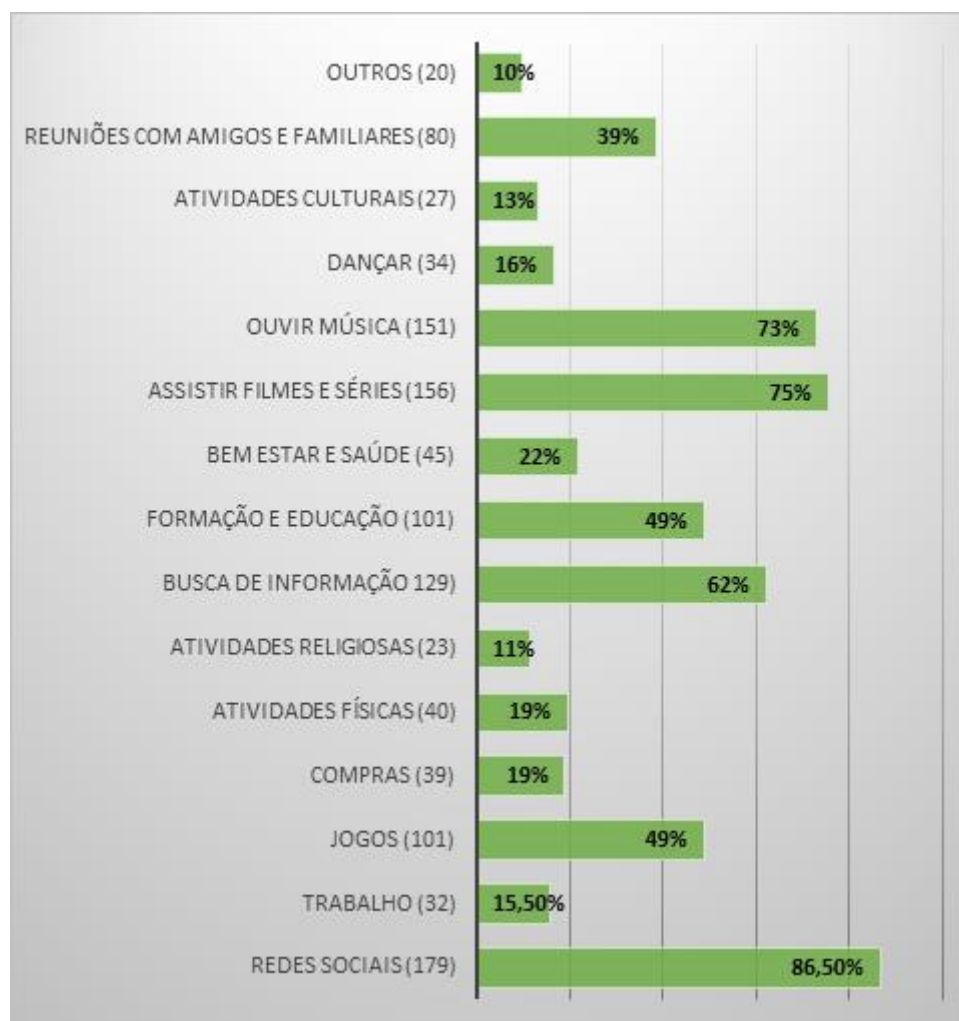


Gráfico XLIII – Tempo diário de navegação na internet (n=205)



Após responder à questão sobre o tempo diário de navegação na internet, a questão seguinte solicitava ao respondente a indicação das três principais finalidades para as quais ele utiliza tal ferramenta. As indicações mais expressivas foram redes sociais (86,5%), assistir filmes e séries (75%) e ouvir música (73%). A opção “outros” foi a menos expressiva, representando 10% dos resultados. Entretanto, as finalidades menos expressivas (considerando a indicação explícita da atividade) foram atividades religiosas (11%), atividades culturais (13%) e dança (16%). Seque o gráfico com os outros resultados.

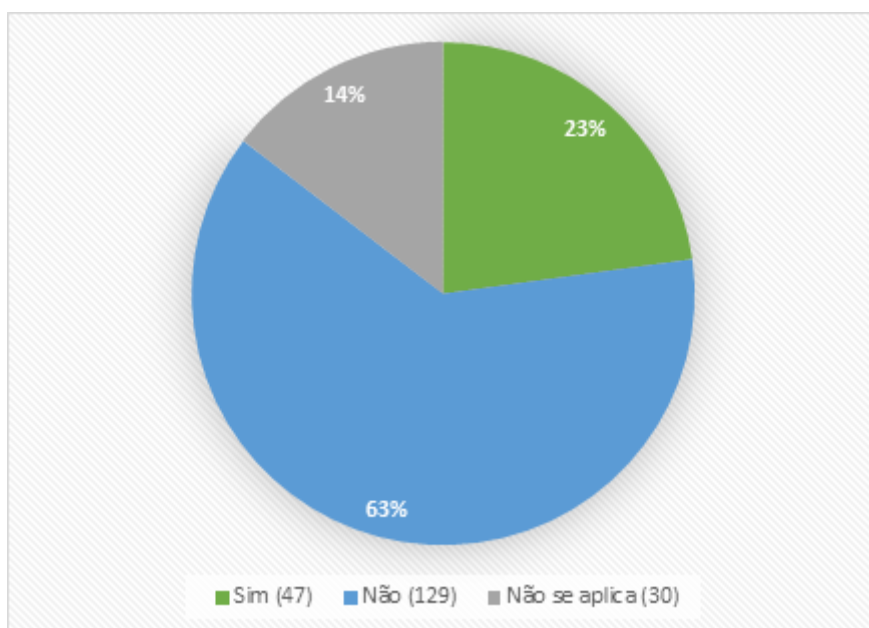
Gráfico XLIV – Três principais finalidades de uso da internet (n=207)



Ainda acerca do uso da internet, foi questionado ao respondente se a pessoa responsável por ele possui o hábito de orientar, limitar e/ou supervisionar a utilização de tal recurso. A maioria dos estudantes (129 - 63%) informou que o responsável não possui tal hábito e, entre esses 129 estudantes, 57 deles estão inclusos no grupo que informou navegar na internet por mais de 8 horas diárias, conforme indicado no Gráfico XLIII (Tempo diário de navegação na internet).

A seguir, o gráfico com os resultados obtidos.

Gráfico XLV – Orientação, limitação e/ou supervisão do uso da internet (n=206)

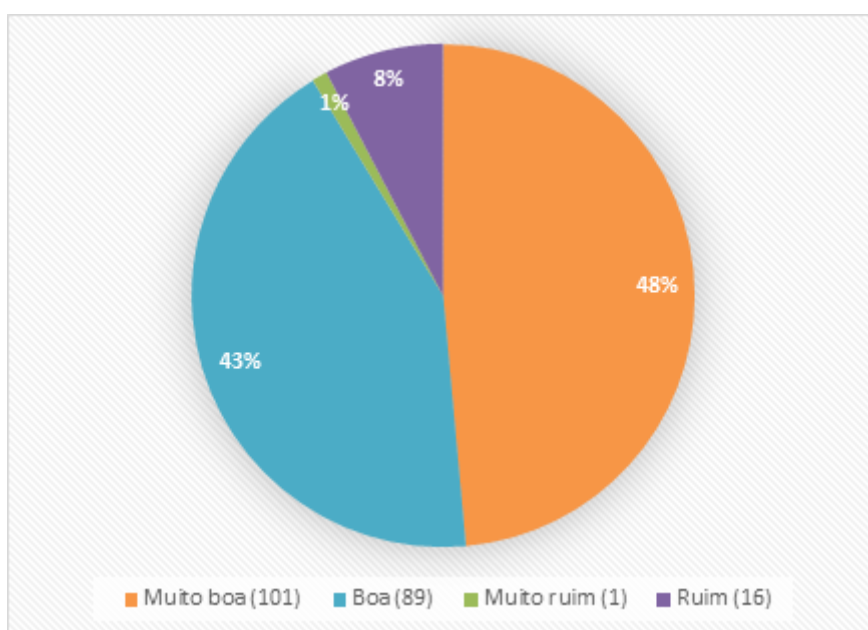


No que diz respeito à relação entre o estudante e a família, apresentam-se como maiores porcentagens as indicações que se referem a “Muito boa” e “Boa” (91% do total), sendo 101 estudantes (48%) com uma relação muito boa e 89 estudantes (43%) com uma relação boa. As indicações para “Ruim” e “Muito ruim” totalizam 9% das respostas, sendo 16 estudantes (8%) com uma relação ruim e um estudante (1%) com uma relação muito ruim.

Os resultados obtidos podem ser observados no gráfico abaixo:



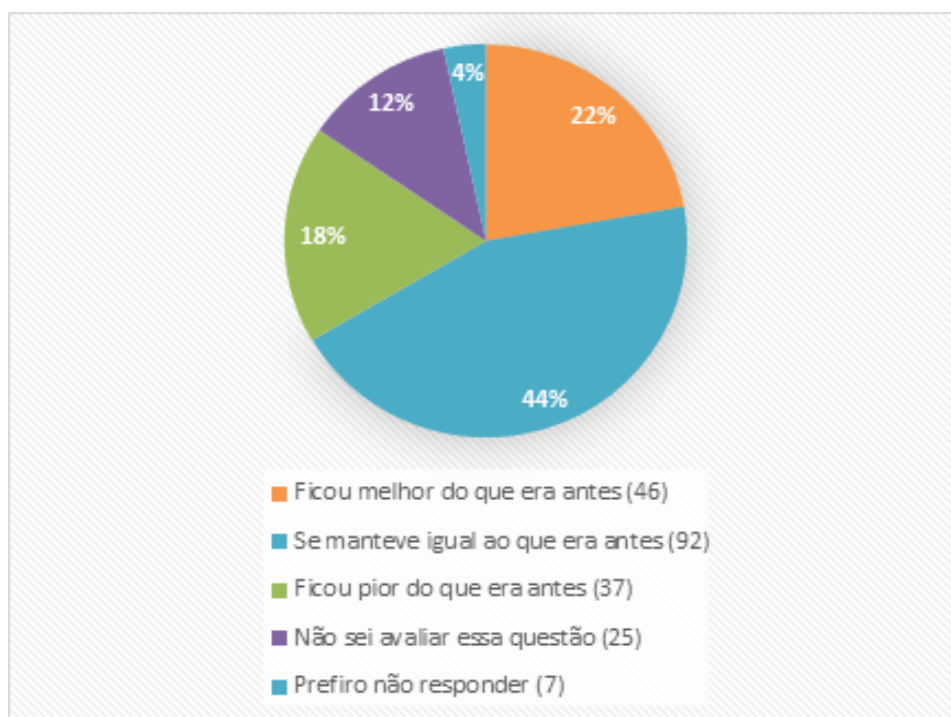
Gráfico XLVI – Relação entre o estudante e a família (n=207)



Inserindo o contexto da pandemia na relação entre o estudante e a família, foi solicitado que ele indicasse de que forma o período de distanciamento social interferiu (ou não) na relação familiar. Como resultado, a maior parte dos estudantes (92 – 44%) indicou que a relação com a família se manteve igual ao que era antes. A segunda informação mais indicada (46 estudantes - 22%) mostra que a relação com a família melhorou. Para as informações que indicam uma piora na relação familiar, obteve-se o registro de 37 estudantes (18%).

Os resultados obtidos estão ilustrados no gráfico abaixo.

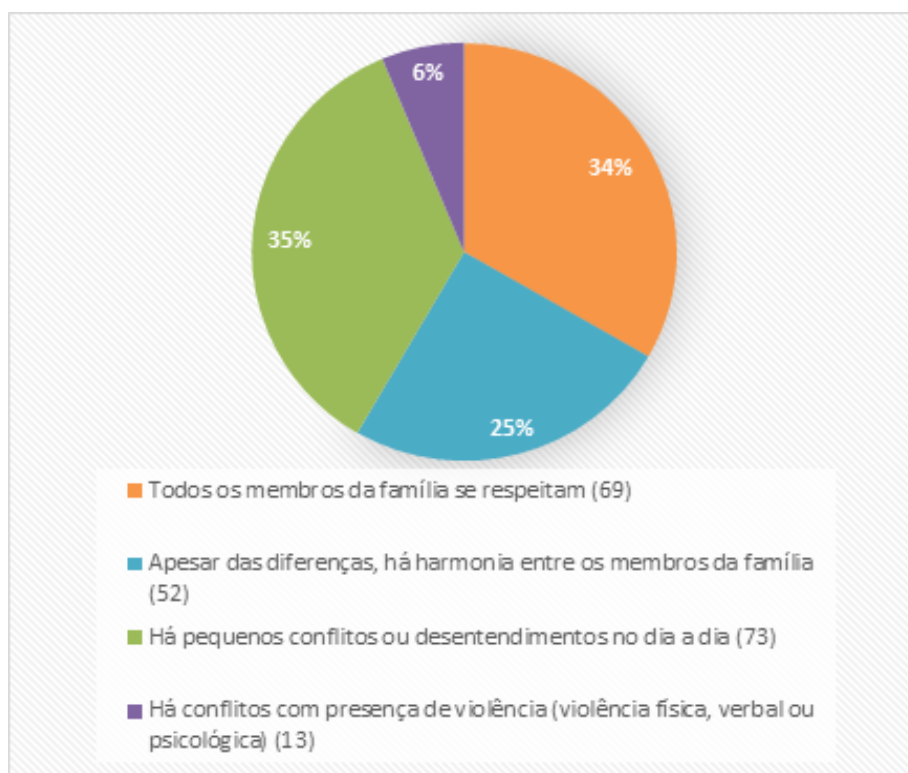
Gráfico XLVII – Relação familiar no período de distanciamento social (n=207)



Sobre a relação entre os membros da família, não houve uma maioria expressiva nos resultados, tendo 73 estudantes (35%) informando que há pequenos conflitos ou desentendimentos no dia a dia, 69 estudantes (34%) informando que todos os membros da família se respeitam e 52 estudantes (25%) informando que, apesar das diferenças, há harmonia entre os membros da família. Porém, merece registro que 13 estudantes (6%) vivem em um ambiente familiar no qual há conflitos com presença de violência (violência física, verbal ou psicológica).

Segue, abaixo, o gráfico com os resultados.

Gráfico XLVIII – Relação entre os membros da família (n=207)



Acerca das questões sobre privacidade, foi questionado ao estudante se ele estava dispondo de momentos de privacidade suficiente para suas necessidades. Logo após, foi solicitado que o mesmo indicasse quais razões justificavam a resposta apresentada anteriormente.

Encontrou-se como resultado mais expressivo 75 estudantes (37%) que informaram dispor de momentos de privacidade sempre que desejam estar sozinhos e, como menos expressivo, 07 estudantes (3%) que informaram nunca dispor de momentos de privacidade. Além disso, foi possível perceber que entre os estudantes que informaram nunca ter (ou quase nunca) momentos de privacidade (30 estudantes no total), encontra-se como principal razão o fato de a casa possuir poucos cômodos.

Os resultados obtidos podem ser observados nos dois gráficos a seguir, tendo o gráfico XLIX, os resultados referentes à regularidade dos momentos de privacidade e o gráfico L, os resultados referentes às razões que justificam a regularidade desses momentos.

Gráfico XLIX – Regularidade dos momentos de privacidade (n=205)

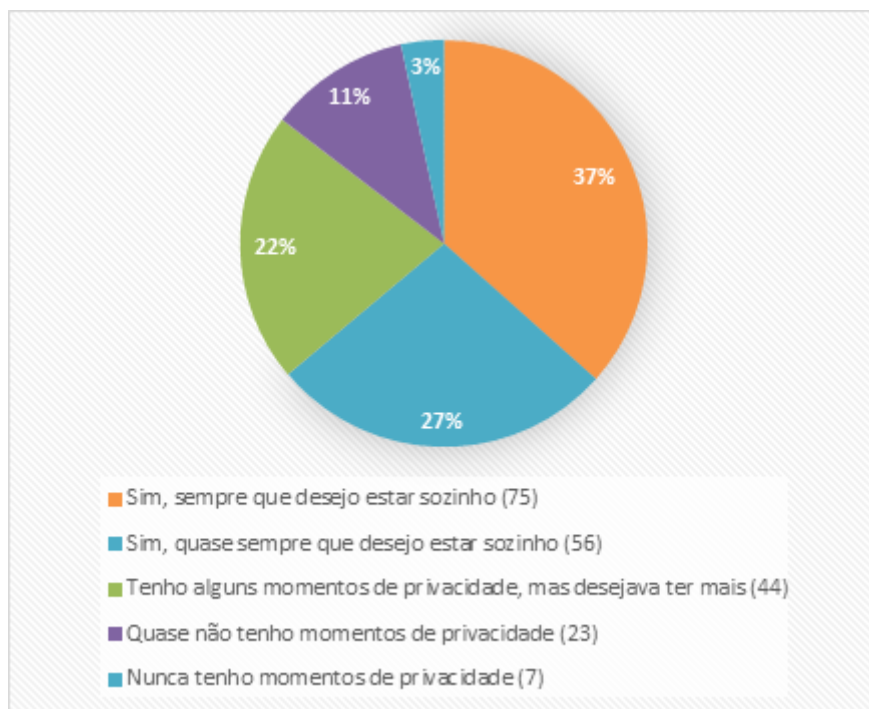


Gráfico L – Razões que justificam a regularidade dos momentos de privacidade (n=200)

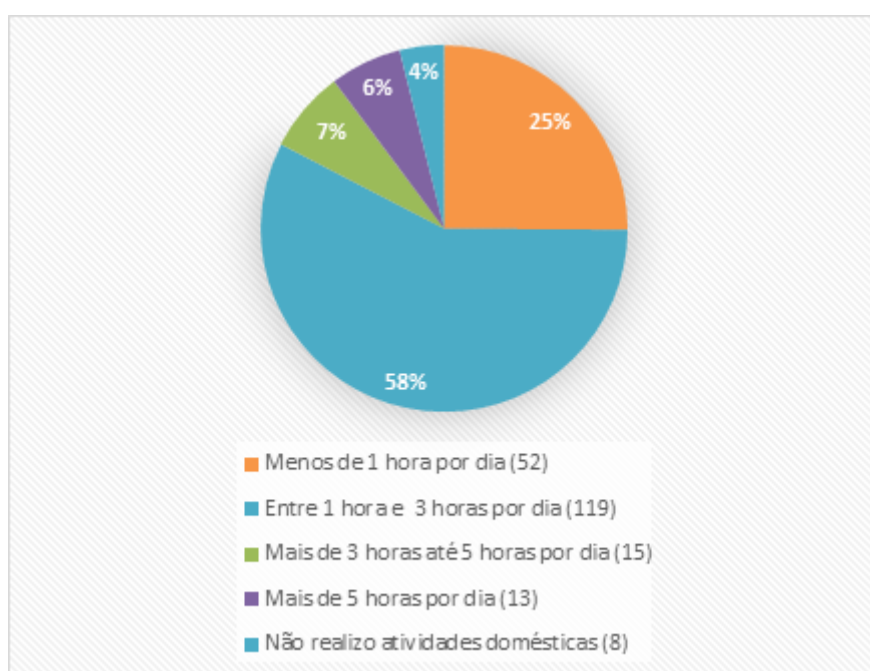


Com o intuito de compreender as responsabilidades que o estudante possui no ambiente domiciliar, foi questionado ao respondente quanto tempo é despendido (por dia)

com atividades domésticas e se ele era responsável por cuidar diretamente de algum membro da família.

Quanto às atividades domésticas, o resultado apresentou 58% dos estudantes (119) ocupados com atividades domésticas entre 1 hora e 3 horas, 25% dos estudantes (52) ocupados por menos de 1 hora, 7% dos estudantes (15) ocupados por mais de 3 horas até 5 horas, 6% dos estudantes (13) ocupados por mais de 5 horas e 4% dos estudantes (8) que não realizam atividades domésticas. Segue o gráfico.

Gráfico LI – Tempo diário despendido com atividades domésticas (n=207)



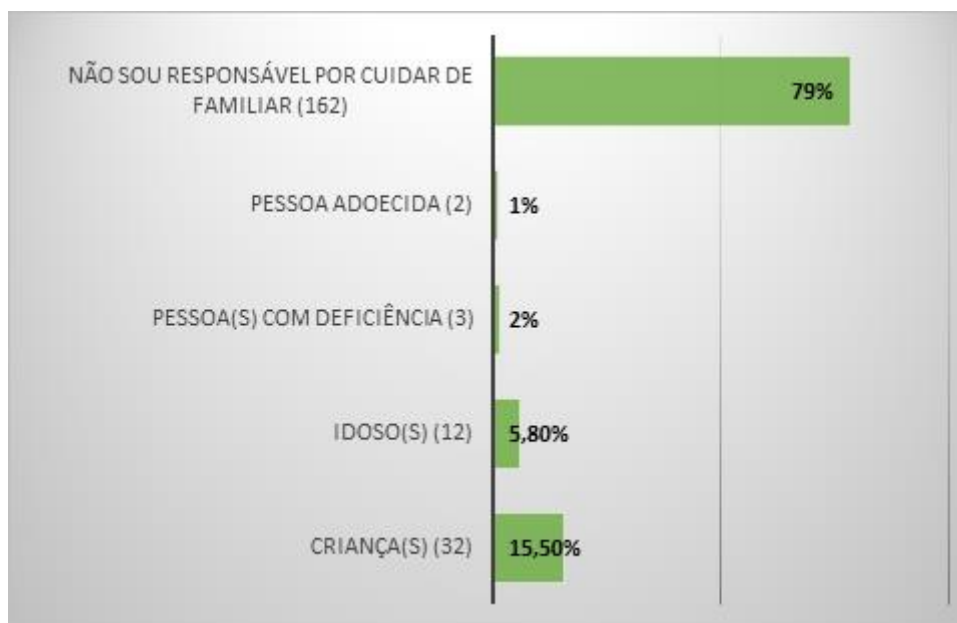
Ao analisar o gráfico acima, observou-se que o grupo de respondentes que despende maior tempo com atividades domésticas (mais de 5 horas por dia) apresenta, em sua maioria, estudantes que informaram sua identidade de gênero como mulher cisgênero (se identifica com o sexo que lhe foi designado ao nascer). Percebeu-se, ainda, que entre o grupo de estudantes que não realiza atividades domésticas foi encontrado, em sua maioria, estudantes que informaram sua identidade de gênero como homem cisgênero (se identifica com o sexo que lhe foi designado ao nascer).

Cruzando esses dados com o curso em que esse grupo de estudantes está matriculado, percebeu-se que, apesar de a maioria dos respondentes serem estudantes do Ensino Médio Integrado, os resultados quase que se equiparam, representando 6

estudantes do Ensino Médio Integrado e os outros 7 estudantes divididos entre os cursos técnico e superior

Sobre a responsabilidade de cuidados prestados a algum familiar, a maioria expressiva dos estudantes (162) informou não ser cuidador de membros da família, enquanto que 44 estudantes informaram ser responsáveis por cuidar diretamente de algum membro da sua família. Segue o gráfico.

Gráfico LII – Número de estudantes cuidadores de membro da família (n=206)

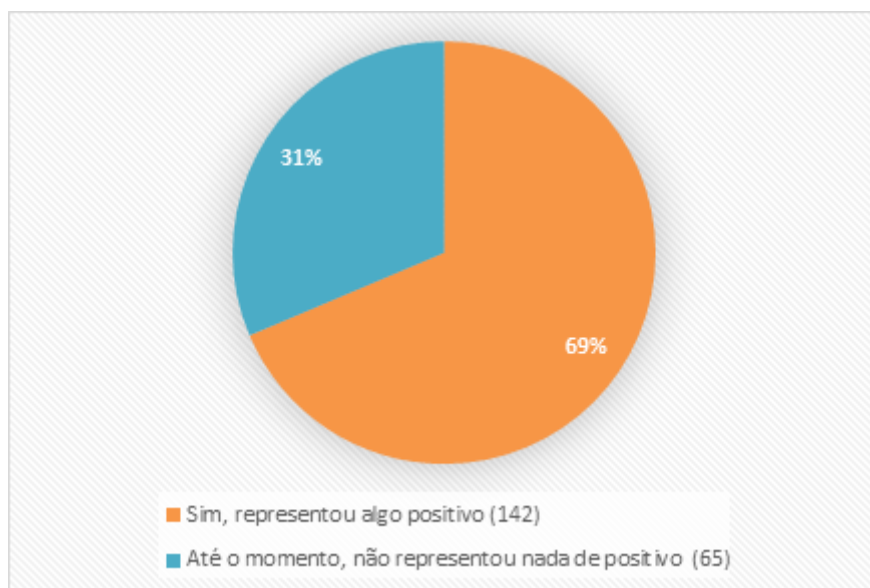


Analisando os dados apresentados pelo gráfico acima, percebeu-se que entre o grupo de estudantes que informou ser responsável por cuidar de algum membro da família (44 estudantes), 34 são mulheres cisgêneros (conforme identidade de gênero indicada no questionário). Além disso, chamou atenção o número de estudantes do Ensino Médio Integrado, com idade menor de dezoito anos, que são responsáveis por cuidar diretamente de algum membro da sua família, destacando-se 19 estudantes.

Finalizou-se esta seção, perguntando aos estudantes se o período de distanciamento social, exigido pela atual Pandemia, representou algo positivo para as suas vidas. Observou-se, por meio das respostas, que a maior parte dos estudantes (69%) considera que o distanciamento social representou, sim, algo positivo para a sua vida. Além disso, ao indicar o motivo para essa resposta, a opção que continha a informação “Aprender algo novo” foi a mais apontada, representando 88 estudantes.

O gráfico LIII apresenta o impacto (positivo ou negativo) do distanciamento social na vida do estudante. Em seguida, o quadro VIII apresenta os motivos e a frequência de estudantes que relataram que o distanciamento social representou algo positivo para as suas vidas.

Gráfico LIII – Impacto (positivo ou negativo) do distanciamento social na vida do estudante (n=207)



Quadro VIII – Motivos e frequência de estudantes que relataram que o distanciamento social representou algo positivo para as suas vidas (n=142)

<i>MOTIVOS INDICADOS</i>	<i>FREQUÊNCIA DE ESTUDANTES</i>
Apreendi algo novo	61,9% (88)
Tive mais tempo para mim	59,8% (85)
Dediquei-me a coisas que gosto de fazer e não conseguia	50% (71)
Tive mais tempo para ficar com minha família	49,2% (70)

Percebeu-se, no quadro acima, que ter mais tempo livre e aprender algo novo se apresentaram como principais aspectos positivos e facilitadores no processo de adaptação ao distanciamento social. Destaca-se, portanto, a importância de proporcionar um tempo livre ao estudante, de forma que este não se mantenha isolado dentro das atividades da rotina, integrando a vida de estudante a uma vivência própria do ser humano.

#### **4.7. Relação e vínculo com o IFF Cabo Frio**

A interrupção do cotidiano escolar e da presença física dos estudantes na instituição, mostra-se, potencialmente, como fator de fragilização do vínculo estudante-escola e pode ter sérios rebatimentos sobre o abandono escolar. Assim, esta seção teve por objetivo conhecer o atual vínculo dos estudantes com a escola e identificar as atividades ou ações que podiam representar a manutenção desse vínculo.

Antes de iniciar a apresentação dos resultados, faz-se importante informar que, no período de aplicação do questionário, o calendário acadêmico do IFFluminense encontrava-se suspenso. Porém, no dia 31 de agosto de 2020, foi publicada a portaria N.º 577 que reabriu os calendários dos *campi* do IFFluminense, para que as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP) fossem realizadas, em atendimento às diretrizes publicadas pela Resolução N.º 38, de 27 de agosto de 2020.

Indagando aos participantes sobre o que eles pensam a respeito da suspensão do calendário acadêmico (suspensão das aulas) do IFF, 177 estudantes (85%) responderam que foi e ainda é necessário; 25 estudantes (12%) responderam que foi, mas já não é mais necessário; e apenas 2 estudantes (1%) responderam que nunca foi necessário.

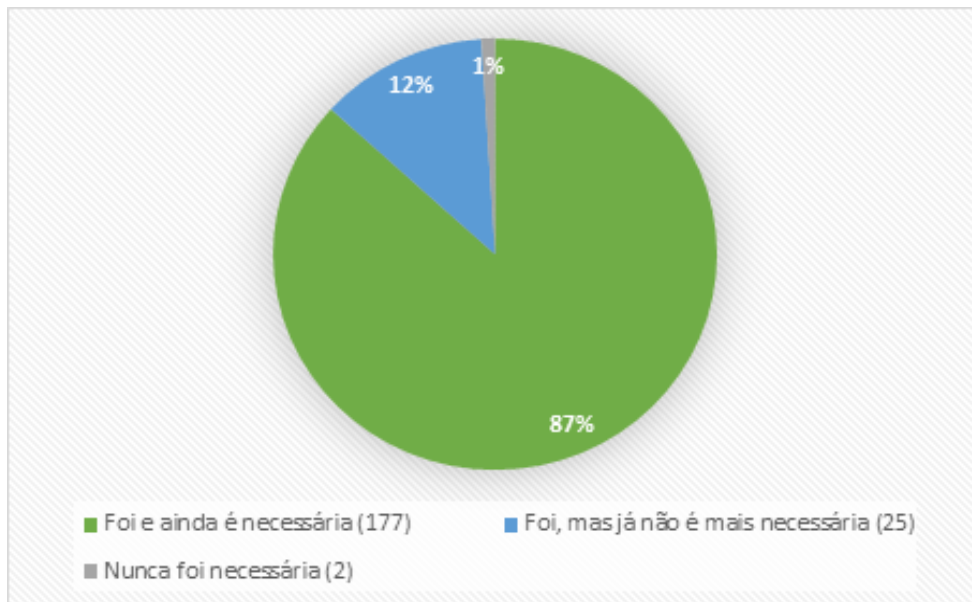
Entre o grupo que respondeu que a suspensão do calendário acadêmico foi, mas já não é mais necessária (25 respostas), percebeu-se que, na sua grande maioria, trata-se de estudantes que não se classificaram como “Pouco informado” e “Desinformado”, no quadro referente ao grau de informação sobre a Pandemia do novo coronavírus (Gráfico XXXIII).

Faz-se importante ressaltar, mais uma vez, que o período de aplicação do questionário (fase de coleta de dados) coincidiu com o início do relaxamento das medidas de isolamento social no Estado e alguns municípios, por isso, deve-se levantar a hipótese de o resultado referente a “Foi, mas já não é mais necessário” estar sob a interferência dos impactos causados pelas ações de relaxamento de tais medidas.



Os resultados estão ilustrados no gráfico a seguir.

Gráfico LIV – Opinião sobre a suspensão do calendário acadêmico (n=204)



Sobre a participação das atividades do IFF durante a pandemia, tem-se como resultado:

Gráfico LV – Participação das atividades do IFF durante a pandemia (n=200)



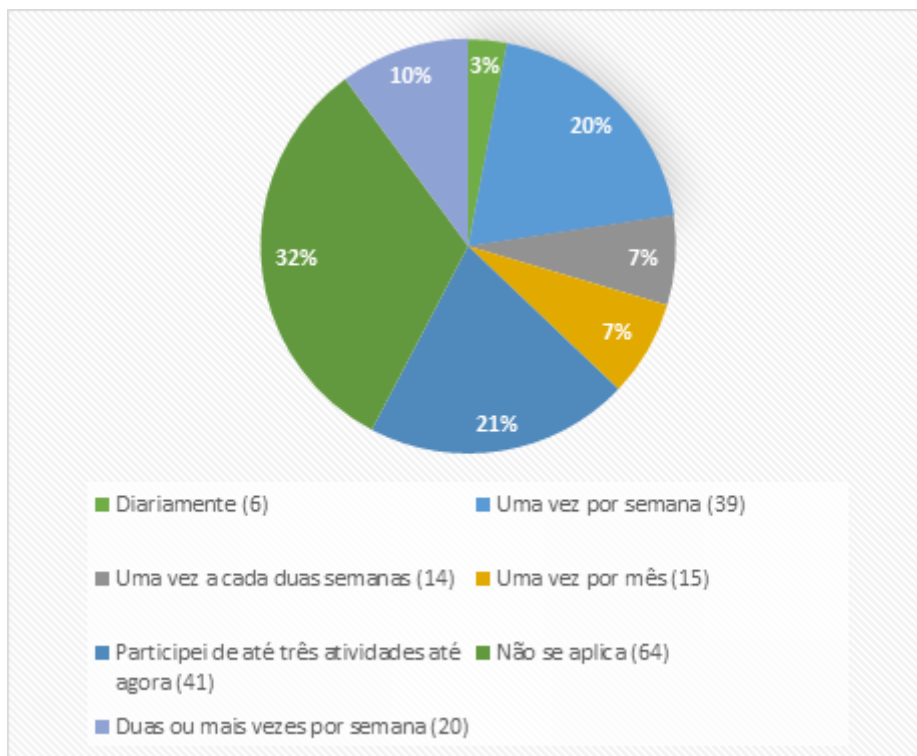
É importante ressaltar que, apesar de a pergunta não solicitar ao participante que marcasse mais de uma alternativa, observou-se, no quadro acima, um total 269 respostas, ou seja, número superior ao total de estudantes que responderam a essa questão (n=200). Assim, a análise do gráfico acima se deu considerando o número de respostas e não de respondentes.

Dividindo o gráfico entre os que participam e os que nunca participaram, tem-se 54% e 46%, respectivamente. Das respostas encontradas para os que nunca participaram, cerca de 50% afirma nunca ter participado de qualquer atividade, pelo fato de não ter se interessado pelas ofertas. Atividades propostas pelos serviços de atenção aos estudantes foram as menos expressivas, representando 4,5% do total das respostas. Encontrou-se 32 estudantes (16%) informando que a participação nas atividades do IFF nunca ocorreu porque eles não as conheciam.

É importante destacar que a participação nas atividades oferecidas pelo IFF (considerando o período de aplicação do questionário) não era obrigatória, o que pode justificar a baixa participação dos estudantes.

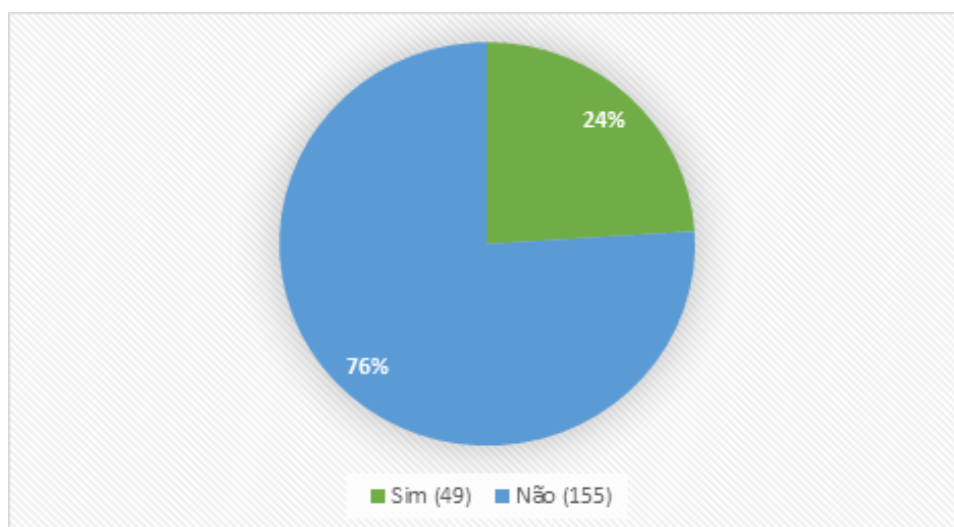
Considerando as respostas que destacam os estudantes participantes das atividades do IFF durante a pandemia, foi apresentado o seguinte resultado para a frequência de participação nas atividades propostas:

Gráfico LVI – Frequência de participação das atividades do IFF durante a pandemia (n=199)



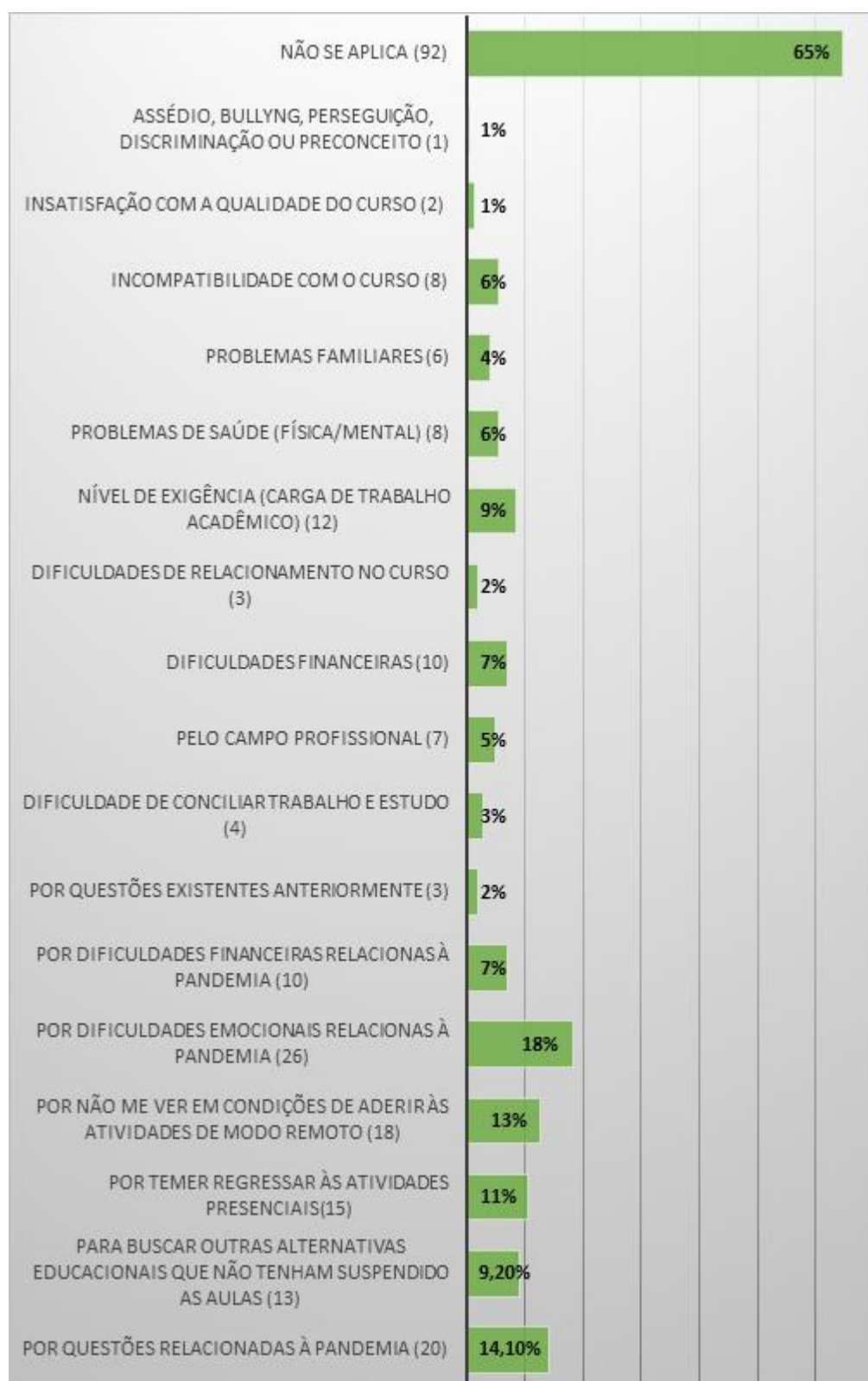
Outra pergunta levantada pelo questionário foi: nos últimos 4 meses, você pensou em abandonar o seu curso? Os resultados obtidos a partir desta pergunta são apresentados no gráfico a seguir.

Gráfico LVII – Reflexão sobre abandono do curso (n=204)



Evidencia-se, no gráfico acima, que 24% (cerca de  $\frac{1}{4}$ ) dos estudantes respondentes informaram que pensaram em abandonar o curso nos últimos 4 meses. Para esse grupo que respondeu SIM, foi solicitado que indicasse a(s) razão(ões) para tal resposta. Segue o gráfico com os resultados.

Gráfico LVIII – Razões para um possível abandono do curso (n=142)



Utilizando-se do gráfico acima, foi possível identificar que as dificuldades emocionais relacionadas à pandemia lideram as respostas apresentadas (18,3% - 26

estudantes), porém as outras questões relacionadas à pandemia e suas consequências (suspensão das aulas, receio de regressar às atividades presenciais, condições para o ensino remoto e dificuldades financeiras relacionadas à pandemia) somam 53,6 % do total das respostas. Assédio, bullying, perseguição, discriminação ou preconceito foram a indicação mais baixa (um estudante). Depois desses, a insatisfação com a qualidade do curso foi a segunda menos citada (dois estudantes).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado por meio do questionário intitulado “Como vai você?” buscou identificar a situação dos estudantes do *Campus* Cabo Frio no período de suspensão do calendário acadêmico devido à pandemia de Covid-19. Neste relatório, buscou-se apresentar as respostas obtidas no levantamento e indicar algumas análises possíveis sobre elas, apontando pistas para uma leitura da realidade atual dos estudantes e as possíveis demandas veladas nessa realidade.

Conforme apresentado anteriormente, houve a participação de 210 estudantes, sendo que algumas perguntas não foram respondidas por todos eles. A maioria dos respondentes encontra-se matriculado em um dos cursos técnicos integrados (Petróleo e Gás ou Hospedagem), mas pôde-se contar com a participação de estudantes de todos os outros cursos técnicos e superiores, com exceção do curso técnico em Eventos, do qual não houve nenhuma participação.

Em relação ao perfil dos participantes desse levantamento, observou-se que a maioria possui idade entre 14 e 19 anos, o que tem relação com o fato de a maior parte deles estar matriculada nos cursos técnicos integrados. A maioria se declara de cor branca, solteira e ser do gênero feminino. Foi possível notar também uma expressiva diversidade de orientação sexual. O local de residência dos participantes se concentra nos municípios da Região dos Lagos, com destaque para a presença massiva nas cidade de Cabo Frio, Armação dos Búzios e São Pedro da Aldeia, nessa ordem.

No que se refere à situação socioeconômica da família, destaca-se que a maioria teve diminuição da renda familiar devido a pandemia de Covid-19. Embora uma parte expressiva tenha declarado que pode contar com renda fixa de ao menos um membro familiar, observou-se que muitas famílias tiveram acesso ao auxílio emergencial do governo, o que aponta para um número grande de famílias que vive de renda variável ou

informal. Em relação ao recebimento de auxílios, ficou claro também que algumas famílias continuam necessitando de algum tipo de auxílio nesse momento para conseguir manter o seu sustento.

Uma parte importante dos respondentes declarou que recebe algum auxílio ou bolsa do IFFluminense ou de outro órgão. Dentre esses, 95% informou que utiliza ao menos uma parte do benefício para contribuir com a renda familiar, indicando que os benefícios de assistência estudantil, ao menos durante este período, se configuraram como um importante complemento de renda da família.

No que tange às informações obtidas pelos questionário sobre segurança alimentar, observou-se que a maior parte dos estudantes encontra-se em estado de segurança alimentar ou insegurança alimentar leve, e que dentre aqueles classificados com insegurança alimentar moderada ou grave, a maior parte já tem acesso a suporte financeiro provido pelo IFF ou outras instituições, públicas ou privadas. Nota-se, ainda, que a maior parte dos discentes apresentaram aumento de peso corporal e que estão consumindo de forma inadequada frutas, verduras e legumes, o que pode estar relacionado à falta de acesso à merenda escolar neste período de pandemia.

Diante dos resultados obtidos sobre o conhecimento e prevenção da Covid – 19, chama atenção o número de estudantes que não está buscando informação, porém, era esperado que houvesse um grupo com esse comportamento. O importante é a instituição refletir sobre os resultados apresentados e discutir qual a melhor forma de aproximação, para posterior implementação de ações de conscientização e educação em saúde. Além disso, é importante destacar a informação apresentada pelo levantamento sobre a utilização do Twitter como principal fonte de informação (pelo uso da internet), entre os estudantes que indicaram estar buscando informações para acompanhar a evolução da atual pandemia.

Sobre o cotidiano e rotina nos quais o estudante tem despendido grande período de tempo com o uso da internet, é possível levantar a hipótese de que a sensação de estar só, causada pelo distanciamento social, possa estar propiciando a busca de formas virtuais para ser visto, estar presente, buscar interações sociais e apoio social. Alguns estudantes apontaram dificuldades de relacionamento com a família e/ou entre os membros da família, destaca-se, dessa forma, que o contato direto por muitas horas, forçado pelo

distanciamento social, nem sempre traz uma convivência de qualidade compreendida de momentos agradáveis.

Merece registro o receio apresentando por alguns estudantes, em relação às suas condições desfavoráveis para aderir às atividades não presenciais. Por isso, faz-se necessário um olhar diferenciado para esse grupo, não só sobre as questões do uso das tecnologias necessárias para que as Atividades Pedagógicas Não Presenciais aconteçam de forma efetiva, mas também, sobre as responsabilidades que alguns estudantes possuem no âmbito domiciliar.

Diante dos resultados apresentados, observa-se que as políticas de assistência estudantil, em especial nos aspectos socioeconômicos, alimentares, de saúde e psíquicos, têm extrema relevância para o estudante em sua vida cotidiana, em especial no momento atual de pandemia.

Sendo assim, sugere-se que as políticas institucionais de alimentação e nutrição sejam fortalecidas, a partir de políticas de acesso à alimentação saudável, como fornecimento de merenda escolar ou cestas de alimentos (especificamente no momento de pandemia) com composição nutricional adequada, e a ações de educação alimentar e nutricional junto à comunidade discente. Cabe destacar que o fornecimento de uma alimentação saudável ao estudante não é responsabilidade apenas do nutricionista, mas deve ser um compromisso institucional junto ao estudante, que está diretamente ligada à sua qualidade de vida.

O fortalecimento e estruturação das políticas de assistência estudantil, de forma que minimizem os efeitos e impactos da desigualdade social na vida dos estudantes e suas famílias, auxiliando na permanência e conclusão dos cursos, mostram-se ainda mais relevantes em tempos de pandemia. Deve-se considerar que os impactos socioeconômicos gerados pela pandemia podem interferir no rendimento acadêmico dos estudantes e, por isso, precisam ter atenção de toda comunidade escolar.

Por fim, este levantamento induz a uma reflexão sobre a importância de um cuidado direcionado aos estudantes, de forma contínua e adequada às suas necessidades, considerando as dificuldades vivenciadas por eles neste momento de pandemia e articulando a escola aos contextos do convívio social e familiar. Assim, acredita-se que novos caminhos devem ser considerados, vislumbrando a prática educativa em harmonia com a promoção de um estado de saúde, bem-estar e da manutenção da vida.



## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.346 de 15 set. 2006. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União. 18 set 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm). Acesso em: 01 de set 2020.

BRASIL. *et al.* Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da Covid – 19. Brasília: Ministério da Saúde, 07 maio 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/08/Diretriz-Covid19-v4-07-05.20h05m.pdf> Acesso em: 08 set. 2020.